

CADEIA ou HOSPITAL



artigo do DR. FILIPE ROCHA

homem é dualidade: carne e espírito. Anjo e besta — diria o subtilíssimo Pascal — e quem pretender reduzi-lo a anjo mais não fará que degradá-lo em besta. Poucas vezes se tem ousado negar a carnalidade do homem. As exigências fisiológicas não se satisfazem com abstractas teorias de um angelismo desencarnado e utópico...

Outro tanto não se pode afirmar da tentativa oposta: declive vertical de cegos que pretendem armar-se em mentores daqueles a quem não falta a luz. Se a tentativa de angelizar o homem conduz à bestialização, os esforços por bestializá-lo não desembocam no angelismo; deixam-no em paradoxo inextricável; irracional pensante, liberdade agulhada. É a esta segunda faceta que queremos cingir-nos.

Impertinentes — por muito repisadas — têm sido as tentativas de negar a humana responsabilidade nos actos maus que se praticam. O nome de César Lombroso anda na boca de muita gente — mas não passa de cavalo de pau de uma psicologia ultrapassada nas mãos de comerciantes amadores, trapaceiros e malabaristas. Freud bateu palmas — qual criança ingénua e sonhadora — ao vislumbrar o que ele chama a teoria definitiva, libertadora dos complexos de culpa e medo: a actividade cônica do homem não passa de resultante do jogo inconsciente de forças instintivas, alógicas e sexuais; o homem é cenário de uma luta de forças que o agulhoam e na qual não tem palavra a dizer.

Apadrinhado por Lombroso e com a paternal bênção de Freud, Jean Pinotel, inspector geral da administração penitenciária francesa, em conferência de imprensa, em Montreal, no dia 31 de Agosto último, horas antes da inauguração do Congresso Internacional de Criminologia, Jean Pinotel — dizíamos — teve o desprante de afirmar que «o delinquente não deveria ser punido, mas sim tratado como um doente».

É fora de dúvida que há atavismos hereditários geradores de acentuada propensão para este ou aquele desmando — chegando, em circunstâncias extremas, a constituir factor de estrangulamento do universo psíquico-moral da pessoa. Não sofre contestação também que há circunstâncias atenuantes — a ter forçosamente na devida conta. Porém, estabelecer como princípio que «o delinquente não deveria ser punido, mas sim tratado como um doente», chega a ser ridículo e vai filiar-se na avalanche de materialismo psicanalítico que ameaça sufocar os homens de bom senso.

Não; o delinquente deve ser punido de acordo com o grau de autêntica culpabilidade que o seu acto revestiu. Porém, o castigo não deve ter cariz de espezinhamento dum membro da sociedade, para sempre marcado com o ferrete da culpa e votado a perpétuo ostracismo; a punição tem de ser simultaneamente a reabilitação do delinquente por um apelo sociológico-religioso às possibilidades angélicas latentes na sua consciência.

Se o homem não tem responsabilidade dos grandes crimes, por que a há-de ter nos pequenos delitos? E se a não tem nos actos degradantes, tê-la-á nas acções nobres? Se a cadeia não pode transformar-se em jardim — como, há pouco, dizia um director prisional — muito menos pode transformar-se em casa de saúde!



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Alvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

PORQUÊ



Considerações do Eng. Alberto Branco Lopes sobre a ligação S. Jacinto — Aveiro

Quando, em 20 de Agosto do corrente ano, o meu illustre amigo Padre Manuel Caetano Fidalgo quis ter a gentileza de dar a público a minha modesta opinião sobre este importantíssimo problema para a nossa região, estava eu muito longe de pensar que viria novamente a ocupar-lhe algumas linhas do seu jornal para tecer novas considerações à volta do mesmo tema.

Duas razões a isso me levam.

A primeira, para aproveitar a oportunidade de agradecer a tantos amigos que, com muita satisfação de minha parte, se me dirigiram com palavras de franco apoio e concordância à opinião que manifestei sobre a única forma que considero aconselhável para solucionar um problema de há tanto tempo, mas que hoje, e cada vez mais no futuro, urge resolver. E cito, porque o merece sob todos os aspectos, o artigo publicado no último número deste

jornal pelo autor da vallosa série «Pizicatos». Nele, como aliás noutros, se dá conta de um indestimável interesse pelos problemas aveirenses, desenvolvidos em forma e linguagem que não precisam de arregaços, como já se tem visto, para convencerem o leitor.

Em verdade se diga que não encontrei uma plena concordância com os meus pontos de vista. De resto, pouco lógico seria pensar o contrário. Mas, permita-se-me a franqueza, tenho grandes esperanças de que o futuro, e talvez um futuro breve, venha dar-me uma resposta favorável à pergunta que formulei.

A segunda razão pela qual resolvi voltar a abordar o mesmo assunto foi a afirmação que o «Correio do Vouga» publicou na semana seguinte a propósito do que escrevi sobre o problema: «S. Jacinto não precisa de Aveiro para nada; Aveiro é que precisa de S. Jacinto».

É talvez uma força de expres-

são, mas a ideia tem, segundo penso, toda a razão de ser.

Poderia até acrescentar, utilizando o mesmo tom, que «S. Jacinto não precisa da ponte para nada; Aveiro é que precisa de uma ponte para S. Jacinto».

De facto, as condições naturais de toda a zona da Mata são de tal forma excepcionais que, de ano para ano, se verifica um afluxo crescente de turistas, tanto de verão como até de inverno. E refiro apenas condições naturais, pois entendo que os elementos de recepção turística até agora criados são mais do que insuficientes, a ponto de se poderem considerar nulos. Dispomos de uma excelente Pousada, e nada mais.

No dia em que os meios de recepção turística existirem, e felizmente parece que esse sonho se irá tornar realidade em breve, toda aquela zona se transformará, por certo, na estância de turismo número um do nosso país.

CONTINUA NA PÁGINA NOVE

VESTIDO DE BRANCO E SEM ARMAS NAS MÃOS

VATICANO: HARMONIA, SEGURANÇA E VERDADE.
Foto de Pedro Grangeon Ribeiro Lopes



○ PAPA

Peregrino da Paz

Mensageiro da Paz

Nunca mais a Guerra. É a Paz que deve guiar os destinos dos povos

ODEMOS falar da visita do Papa à América do Norte e da sua ansiada e soleníssima proclamação na sede das Nações Unidas. Esta, como as anteriores, foi uma jornada de esperança. Na Palestina, Paulo VI dobrou-se até ao chão e beijou a Terra Santa. Foi ósculo de paz na face do mundo, com ressonâncias da eterna mensagem de Belém. Depois, na Índia, ergueu ao alto uma custódia de ouro, com a presença de Jesus no mistério de amor da sua Eucaristia.

Agora, sempre com o Evangelho dentro do peito, vestido de branco e sem armas nas mãos, o Chefe da Cristandade atravessou serenamente os céus atlânticos e foi dizer, na sede da ONU, a sua palavra de conforto e de apelo. Foi de Roma a Nova Iorque para repetir à Humanidade o que o Senhor afirmara há vinte séculos: «Não vim para julgar o mundo mas para o salvar».

O acto mais solene desta histórica viagem era o discurso que o Soberano Pontífice haveria de fazer no Palácio de Vidro das Nações Unidas, dentro daquele espírito e propósito que o nosso jornal quis marcar no seu último número.

Será quase um crime não o publicar na íntegra. Será quase um crime reduzi-lo, nos órgãos da informação, a pouco menos de meia dúzia de linhas ou consagrar-lhe, nos postos emissores, uma escassa meia dúzia de segundos. As «Novidades» deram-no todo, com o maior relevo. Ai o podem procurar os nossos leitores, como alguns já fizeram. Em Aveiro, por exemplo, a edição esgotou-se, o que é um bom sintoma.

Por nós, aqui, vamos agora reproduzir algumas afirmações do Papa. Discurso histórico, é grito de alma que traduz harmonia, segurança e verdade.

A GRANDE MISSÃO: SERVIR TODOS OS HOMENS

«Nós nada temos a pedir, nenhuma exigência a fazer, mas apenas um desejo a formular, uma permissão a solicitar: a de vos poder servir naquilo que cabe no âmbito da Nossa competência, com desinteresse, com humildade e amor».

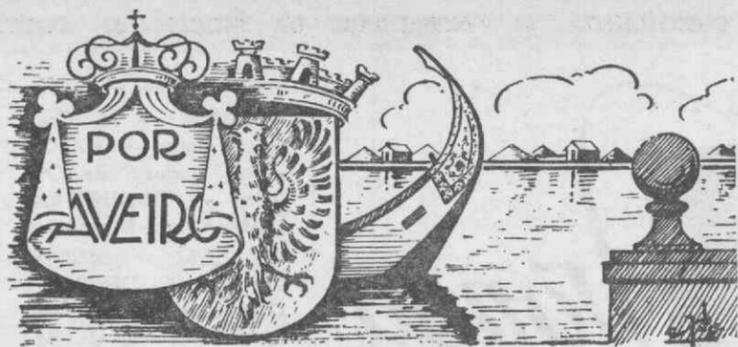
«Fazemos também Nossa a voz dos pobres, dos deserdados, dos infelizes, dos que aspiram à Justiça, à Dignidade de viver, à Liberdade, ao Bem-Estar e ao Progresso. Os povos voltam-se para as Nações Unidas como para a última es-

CONTINUA NA PÁGINA NOVE

BISPO DO ALGARVE

REGOZILHO EM ILHAVO, EM AVEIRO E NO ALGARVE. MENSAGENS DE CONGRATULAÇÃO. PARTIDA PARA O CONCILIO ECUMENICO. ONDE E QUANDO A SAGRAÇÃO EPISCOPAL? OFERTAS AO NOVO PRELADO.

LER NOTICIARIO NA QUINTA PÁGINA



ORÇAMENTOS CAMARÁRIOS

A previsão do total da receita ordinária da Câmara Municipal para o próximo ano, englobando reembolsos e reposições, é de 12 680 000\$00.

De 1940 para cá, em números redondos, as receitas foram as seguintes: 1940 — 1.673 contos; 1945 — 2.471; 1950 — 4.128; 1955 — 6.106; 1960 — 8.088; 1964 — 11.647.

LOTA: CERCA DE 3.000 CONTOS DE RENDIMENTO EM SETEMBRO

A safra do mês de Setembro rendeu cerca de 3.000 contos, sendo 2.697.592\$00 de pescaria das traineiras, 140.360\$00 de peixe do alto e 41.822\$00 de peixe da Ria.

A traineira mais feliz foi a «Nova S. Januário», que só à sua parte transaccionou pescado no valor de 243.544\$00. Seguiu-se a «Divor» com 217.851\$00.

«EXPOSIÇÃO FILATÉLICA — ASA»

Promovida pela Secção Filatélica do Clube dos Galitos, abre, no próximo dia 9, a «Exposição Filatélica — ASA», no salão de festas do Teatro Aveirense.

A exposição estará patente ao público até ao dia 16 deste mês. No dia da sua abertura, será apostado um carimbo comemorativo em toda a correspondência.

Pela Câmara Municipal

Na reunião de 13 de Setembro, trocaram-se saudações entre o Presidente e o novo Vice-Presidente da Câmara, tendo este prometido toda a colaboração.

Foi deliberado anular o concurso anterior e abrir novo para a empreitada de construção de um arruamento na Avenida Portugal.

Estão a decorrer os trabalhos de demolição dos edifícios escolares da Glória, para ali ser instalado novo e condigno edifício.

Vão ser construídos sanitários no prédio que faz gaveto com a Rua dos Mercadores e Praça Dr. Joaquim Melo Freitas, para substituir, provisoriamente, as instalações da Praça de Frederico Ulrich. Aqui se dará início em breve à construção dos edifícios municipal e comercial, projectados segundo o arranjo urbanístico da zona centro.

Foi aprovado um novo estudo referente à urbanização do quarteirão compreendido entre as Ruas do Loureiro e Castro Matoso e Avenida Araújo e Silva.

Foi aprovado o plano de alinhamentos para a Rua do Rego, em Eixo.

Foi deliberado denominar por Rua Ecos de Cacia a actual Rua da Paz, na Quintã do Loureiro. A actual Rua da Amargura, em Sarrazola, vai ter o nome do Dr. Alberto Souto.

O sr. Presidente deu conhecimento à Câmara das diligências efectuadas, na sua última visita a Lisboa, sobre vários problemas de interesse para o concelho, junto dos srs. Ministro das Obras Públicas e Directores Gerais da Fazenda Pública e dos Serviços Florestais.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	A L A
Sábado . . .	CALADO
Domingo . . .	AVENIDA
Segunda-feira . . .	S A Ú D E
Terça-feira . . .	ODINOT
Quarta-feira . . .	N E T O
Quinta-feira . . .	M O U R A

UM PESCADOR CAIU AO MAR E NÃO TORNOU A SER VISTO

Quando tentava retomar o serviço na traineira «Nova Brasília», de que é armadora a Sociedade de Pesca Brasília, Lda, com sede no Cais das Pirâmides, que se achava atracada ao Cais da Gafanha, tropeçou e caiu à água desamparadamente, não voltando a ser visto, o pescador sr. Francisco António Marques, de 40 anos, que residia na Costa Nova.

Sabia nadar, mas porque trazia umas botas altas, das que usam os pescadores, estas devem ter-lhe estorvado os movimentos.

Foram feitas algumas tentativas para o salvar, mas não foi possível concretizar os intentos.

QUEM PERDEU ?

Relação dos valores e objectos achados e entregues na Secretaria da P. S. P. durante o mês de Setembro: um animal de raça asinina; uma argola com chaves; um relógio de pulso para senhora; uma chave; uma bomba de ar; duas fotografias; diversas chaves numa argola; dois porta-moedas com dinheiro; tampão de depósito de gasolina; um anel; uma mala de plástico; diversas chaves; casaco de senhora, em malha; certificado de residência; uma bicicleta; fio eléctrico; uma nota de Banco; guarda-chuva de homem; e uns óculos escuros.

O sr. Presidente propôs que fosse exarado na acta um voto de agradecimento à comissão executiva das Verbenas realizadas durante os meses de verão, no Jardim Infante D. Pedro. Pela nossa parte, voltamos a lamentar que pelo menos um dos espectáculos efectuados nesse recinto tenha sido de veras indecoroso, conforme este jornal oportunamente referiu.

Na reunião de 20 de Setembro, foi deliberado considerar desertos os concursos para a execução das empreitadas de pavimentação, a cubos, da Rua Direita, em Requeixo, e das Ruas 1.º de Dezembro e do Laranjal, em Cacia, e de pavimentação a asfalto da Rua da Barreira Branca, em Nariz, da Rua Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo, e da Rua do Buragal, em Aradas, em virtude das propostas apresentadas serem superiores às bases de licitação. Vão ser abertos novos concursos.

Vão ser construídos um lavadouro em Esgueira e um bebedouro e fontenário em Aradas pela importância de 108.500\$00.

Pela importância de 100 contos, vai ser pavimentada uma rua entre a estrada marginal e a estrada da Torreira, em S. Jacinto.

Foi deliberado abrir novo concurso para a obra de construção da Avenida Portugal.

A Câmara pensa resolver o problema do arrelvamento do estádio de Mário Duarte, possivelmente no final da presente época.

Foi deliberado abrir novamente concurso para provimento dos lugares de médicos municipais dos 2.º, 4.º e 5.º partidos, com centros e residências obrigatórias nas povoações de Cacia, Mamondeiro e Costa do Valado, respectivamente.

O sr. Presidente informou da maneira como a representação da Câmara ao Congresso Beirão se desempenhou da missão de que foi incumbida e propôs que, mais uma vez, se expressasse o agradecimento ao sr. Sebastião Amaral e ao Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Carlos Alberto Machado, pela forma como orientaram a representação de um grupo de raparigas envergando trajes regionais durante o almoço de encerramento do mesmo Congresso. A proposta foi aprovada.

QUANTOS ESTUDANTES EM AVEIRO ?

Já temos dado noutros anos, colhido directamente por nós, o número de alunos matriculados nos diversos estabelecimentos de ensino da cidade.

Desta vez, e em referência ao presente ano escolar, servimo-nos dos elementos encontrados há dias num colega diário, aceitando-os como exactos.

Regressaram agora às aulas cerca de 5.000 alunos do ensino secundário, assim distribuídos: Escola Técnica, 2142; Liceu Nacional, 1.580; Conservatório Regional de Música (Secção de Música, 95; Secção de Línguas, 570; Colégio do Sagrado Coração de Maria, 300; Seminário de Santa Joana Princesa, 151; Escola do Magistério Primário, 110; Instituto Médio de Comércio, 30.

Informava o mesmo jornal que é superior a 200 o número de professores que leccionarão no corrente ano escolar.

Logo que possível, daremos o número das crianças matriculadas nas escolas primárias.

TEREMOS AGORA O NOVO MATADOURO ?

Arrasta-se, desde há muitos anos, este problema do matadouro. O que temos, além do mais, envergonha a cidade.

O Plano de Actividades da Câmara para 1966 refere o que aliás já todos sabemos: «Variadíssimas têm sido as dificuldades surgidas quanto à decisão final que permita a construção imediata, já que a Câmara está de posse de todos os elementos base para a concretização de tão justificada aspiração».

É justo salientar, quanto a este aspecto da administração municipal, os empenhos dos antigos Presidentes Dr. Alvaro Sampaio, Dr. Alberto Souto e Eng. Henrique Mascarenhas.

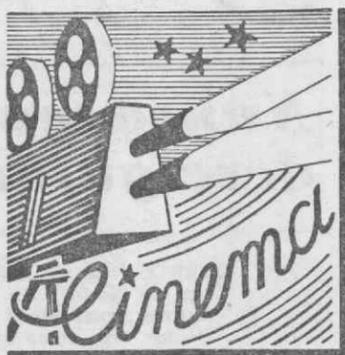
O actual Presidente admite as maiores esperanças de que seja o próximo ano aquele em que possa ser satisfeita tão velha e necessária pretensão. Promete, para isso, todas as diligências junto das entidades competentes. Que tenha êxito o seu trabalho.

Para esta obra foi dotada a verba de 4.000 contos.

MISSA PELOS ESTUDANTES

No próximo dia 13 do mês corrente, a Missa das 19 horas, na Catedral, será celebrada por todos os estudantes desta cidade que iniciaram agora os seus trabalhos escolares.

A Missa diária das 12,30 horas é celebrada, como de costume, com a intenção de servir os alunos e seus professores, à saída das aulas da parte da manhã.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Carga Branca para Hong-Kong». Itália-França-Alemanha. Aventuras. PARA TODOS.

CINE AVENIDA — «O Ursinho Brincalhão». Americano. Desenhos Animados. PARA TODOS, incluindo crianças. Matinée Infantil. «A ÚLTIMA BATALHA». Americano. Drama de Guerra. PARA ADULTOS. À noite.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «O Samba do Amor». Espanha-Brasil. Comédia Musical. PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Na Sombra e no Silêncio». Americano. Drama. PARA ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Senhora de Fátima». Português. PARA TODOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Marilyn». Americano. Filme de Montagem. PARA ADULTOS.

Bandeiras sim, Bandeiras não!

NÃO conhecemos, exactamente, o que está legislado sobre o assunto. Parece-nos, todavia, que há-de haver uma determinação mais exacta, mais concreta, sem margens a permitir o que se passa na cidade.

E o que se passa na cidade é o seguinte: nos dias feriados aparece a bandeira nacional hasteada nos edifícios públicos. Mas só em alguns e nem sempre. Noutros, por sistema, nunca tal acontece. As paredes ficam nuas, frias, desertas, distantes, numa indiferença e vulgaridade que chocam.

Haverá isenções, haverá dispensas? A quem atribuir as culpas? Aos funcionários encarregados desse serviço ou, porventura, às entidades e autoridades, aos chefes de quem dependem?

Seja como for, julgamos que o caso merece atenção. Passa a gente numa rua, olha à direita e vê a bandeira a drapejar; logo ao lado, na mesma rua, noutro edifício, se voltamos os olhos à esquerda, a bandeira não está lá. Bandeiras sim, bandeiras não!

Pátria! Pátria! Pátria! Só na boca, é pouco; é preciso que a ideia desça ao coração e se afirme em atitudes. Ora a bandeira é um símbolo para todos. Ou não será para alguns que trabalham (!) nos edifícios públicos do Estado como seus funcionários ?

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 9 — Dr. Francisco de Assis Maia.

Dia 10 — Dr. António da Silva Pereira Peixinho; José Carlos, filho do sr. Dr. José da Cruz Neto.

Dia 11 — João Artur Trindade Salgueiro; Maria do Rosário, filha do sr. João Jorge Ribeiro da Costa; Padre Augusto Marques da Cruz; Padre Manuel de Araújo Martins.

Dia 12 — Manuel dos Reis Baptista; João António da Silva Moutela; Jofre Almiro Gomes de Moura; Maria do Carmo Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo Santa Marta; Padre António Augusto de Oliveira, Editor do «Correio do Vouga».

Dia 13 — D. Alexandrina Morgado Barbosa, esposa do sr. Alberto Ferreira Barbosa; Padre Angelo Pereira Ramalheira.

Dia 14 — D. Júlia Natividade da Costa Candal, esposa do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal; D. Maria da Encarnação Ferreira, esposa do sr. Manuel Monteiro Magalhães; Valdemira Marta dos Santos, filha do sr. Manuel Bizarro dos Santos.

Dia 15 — José Nordeste, filho do falecido José Nordeste; Carlos Alberto da Costa Monteiro Tavares, filho do sr. Luís António Moreira Tavares.

PROMOÇÃO

Acaba de ser promovido a 3.º oficial da Direcção Geral das Contribuições e Impostos e colocado na Direcção de Finanças de Viana do Castelo o nosso assinante sr. Jaime Martins Lima.

NASCIMENTO

No Hospital de Oliveira do Bairro, nasceu, no dia 5 de Outubro corrente, o segundo filho da sr.ª D. Fernanda da Cruz Albuquerque e do sr. Dr. Amândio Neves de Albuquerque.

A criança é sobrinha do nosso dedicado amigo sr. Padre Laurindo Ferreira Machado.

BAPTIZADO

Na capela da Quinta de S. Francisco, em Eixo, no passado domingo, precisamente um ano depois do casamento de seus pais, que também ali se realizou, foi baptizado, recebendo o nome de António Maria, o primeiro filho da sr.ª D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas Meireles do Souto e do sr. Dr. António Maria Meireles do Souto, médico em Lisboa.

Presidiu à cerimónia o sr. Padre Henrique Pietra Torres, do Seminário dos Olivais, grande amigo da família, e serviram de padrinhos a tia materna, sr.ª D. Maria do Rosário Magalhães Lima de Almeida Azevedo, representada pela sr.ª D. Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo Azevedo Souto, e Santo António, cuja coroa foi tocada na criança pelo avô paterno, sr. Dr. António Azevedo Meireles do Souto, também médico na capital e publicista.

A cerimónia revestiu-se de muita solenidade, assistindo pes-

soas de família e alguns convidados, entre eles, Mons. Aníbal Ramos, Padre João Paulo Ramos e Padre Manuel Caetano Fidalgo, amigos dedicados da Família Magalhães Lima.

D. CAROLINA HOMEM CRISTO

Depois de ter passado mais uma temporada nesta cidade, regressou a Lisboa a ilustre Directora da «Evas», sr.ª D. Carolina Homem Cristo, que ultimamente tem honrado o nosso jornal com a elegância e o brilho da sua colaboração.

DR. JOAQUIM RIBEIRO BREDA

Depois de ter tomado parte, em Sevilha, no Congresso da Sociedade Hispano Americana de Oftalmologia, regressou a esta cidade o distinto médico e nosso dedicado amigo sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda.

MADRE AGUEDA DA CONCEIÇÃO

A Madre Agueda da Conceição, que durante vários anos esteve como Superiora do Hospital de Aveiro e agora desempenhava o mesmo cargo no Hospital da Lapa, no Porto, encontra-se presentemente como Superiora do Hospital Regional de Setúbal.

NOVO MEDICO

Terminou a sua licenciatura em Medicina na Universidade de Coimbra, com elevada classificação, o sr. Dr. João Carlos Alberto Pais Ribeiro da Cunha, filho do sr. Dr. Sizenando Evaristo Ribeiro da Cunha, distinto e estimado médico de S. João de Loure.

DOENTE

Não tem passado bem de saúde o sr. Padre Manuel António Vaz Pinto, Director do Colégio Diocesano da Murtosa.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

FEIRA DOS 14 E 28

As feiras dos 14 e 28 serão muito provavelmente transferidas do local que hoje ocupam, no Campo do Cabuco, para outro local apropriado, pois se prevê que aquela zona seja utilizada para a edificação dos aquartelamentos da Guarda Nacional Republicana e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, conforme os estudos urbanísticos que vão iniciar-se em torno da cadeia comarcã.



Nacional da I Divisão

A VITÓRIA DA CUF EM SETÚBAL E A EXPRESSIVA DERROTA DO LUSITANO FRENTE AO LEIXÕES, FORAM AS GRANDES SURPRESAS DA JORNADA — O GUIMARÃES VENCEU EM AVEIRO MAS NUNCA A LÓGICA FOI TÃO ATRAÍDOA — EMPATE DO PORTO EM BRAGA E DESFECHOS NORMAIS NOS RESTANTES ENCONTROS DA RONDA

Tudo poderia admitir-se no jogo Beira Mar — Guimarães, a derrota dos vimaranenses mesmo, sem causar espanto, mas nunca um triunfo dos visitantes tão fora da lógica como aconteceu. Tudo é futebol, é certo, mas o Beira Mar, com uma primeira parte bem jogada, parecia ganhar o encontro, enquanto os visitantes, com um começo algo fraco, não pareciam capazes de cometer a proeza de retirarem com dois pontos na sua bagagem. A sorte esteve de mãos dadas com os homens de Guimarães.

Em jogo que não poderia considerar-se fácil, o Sporting triunfou no Barreiro, impondo-se, naturalmente, como a melhor equipa, que o é, sem sombra de dúvida. Mas, às vezes, a melhor categoria não consegue suprir as dificuldades de certas deslocacões.

Outra surpresa, registou-se em Setúbal, onde o Vitória local foi vencido pelo seu congénere distrital, a Cuf do Barreiro, o que não parecia estar ao alcance das suas possibilidades. Em Braga, a turma da cidade dos Arcebispos empatou a zero bolas com o Porto, o que até certo ponto se pode considerar um bom resultado, dado que a equipa portuense tem enorme prestígio, é uma das que joga para o título e, por esta circunstância, fazê-la perder pontos é sempre acontecimento digno de realce.

Assinale-se a goleada do Leixões ao Lusitano de Évora, bem como o triunfo do Benfica, que recebeu o Varzim e o venceu por um golo sem resposta e ainda o primeiro triunfo do Belenenses na prova frente à briosa equipa dos estudantes de Coimbra.

Beira Mar, 1 - V. Guimarães, 2

FALTOU SORTE A TURMA BEIRAMARENSE

O encontro do Estádio Mário Duarte teve, a presença-ló, numerosa assistência. Os adeptos do Beira Mar comparecem sempre e os simpatizantes do Vitória de Guimarães não deixaram de marcar presença. O público que se deslocou ao Estádio Mário Duarte não ficou decepcionado, apenas o resultado não satisfaz as cores beiramarenenses. As duas equipas bateram-se bem e os vimaranenses que, evidentemente, não entraram em campo como favoritos, souberam defender-se com alma e com inteligência durante três quartas partes do desafio para depois contra a corrente do jogo vencer a infortunada turma dos amarelo-negros, a quem a sorte não bafejou no último período do jogo.

O Beira Mar foi, no domingo, uma equipa incrivelmente falha de sorte. Jogou o suficiente para não merecer ser derrotado, tendo-o sido, apesar de tudo, por um golo, não podendo esquecer-se que foi metido a um minuto do fim num livre fora da grande área e que Vitor foi mal batido.

Nos primeiros 45 minutos, os

locais forçaram mais a tecla ofensiva, sem chegarem ao domínio territorial acentuado, mas os vimaranenses actuaram com uma organização cautelosa a fim de evitar o desbobinar de lances junto da sua baliza. Com efeito a turma aveirense foi-se apossando, quase sem se dar por tal, de certa superioridade e ainda antes do intervalo fez um tento que, embora não contribuisse o prémio para o seu melhor labor, justifica, pelo menos, a forma como o onze procurou as nesgas por onde pudesse fazer funcionar o marcador. Foram várias as perdas, sendo duas de Gaio, as mais nitidas. Na segunda parte, as duas turmas mantiveram-se no mesmo jeito e a partida tomou nova emoção quando os vimaranenses fizeram o empate a 15 minutos do fim. A partir de então, ambas as equipas procuraram modificar o marcador e quando já poucos acreditariam na vitória para qualquer dos lados, no deradeiro minuto, e na marcação dum livre, os visitantes colocaram-se em vencedores. O tempo que restava já não dava grandes possibilidades aos avei-

JOGOS PARA DOMINGO

V. de Guimarães — Académica
Varzim — Braga
Porto — V. de Setúbal
Beira Mar — Barreirense
Lusitano — Benfica
Sporting — Leixões
Cuf — Belenenses

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Guimar.	4	3	1	0	10	5	7
Sporting	4	2	2	0	10	5	6
Académica	4	2	1	1	10	8	5
Porto	4	2	1	1	5	3	5
Benfica	4	2	1	1	9	5	5
Cuf	4	2	1	1	7	9	5
Varzim	4	2	0	2	9	4	4
Barreir.	4	2	0	2	5	4	4
Belen.	4	1	1	2	5	5	3
Braga	4	0	3	1	3	4	3
B. Mar	4	1	1	2	4	9	3
Leixões	4	1	0	3	11	9	2
Setúbal	4	1	0	3	4	10	2
Lusitano	4	1	0	3	6	15	2

Ginástica

O SPORTING DE AVEIRO ABRIU AS INSCRIÇÕES PARA O NOVO ANO

O Sporting Club de Aveiro vai iniciar a oitava época de actividade, visando dar a prática da modalidade aos muitos jovens de ambos os sexos que, ano após ano, vêm usufruindo dos benefícios da ginástica.

É o primeiro passo a abertura das inscrições para o novo ano lectivo, que podem ser feitas na sede da colectividade, à Rua de Manuel Firmino, 59, onde quaisquer esclarecimentos serão prestados aos interessados.

Este 8.º ano ginástico será assinalado com a abertura e funcionamento de duas classes destinadas a senhoras e homens.

rensens de recuperarem, a despeito dos muitos esforços desenvolvidos para tal. Os locais não mereciam perder pela forma como se bateram, mas a verdade é que o empate teria sido o resultado que melhor se coadunaria com o trabalho das equipas. Sorte, muita sorte, com força de vontade à mistura, decidiu o destino do jogo a favor dos homens da terra berço da Pátria.

Arbitragem de Braga Barros, de Leiria. Um ou outro erro não chegou para quebrar a regularidade do seu trabalho. As equipas alinharam:

BEIRA MAR — Vitor; Girão, Evaristo e Pinho; João da Costa e Brandão; Nartanga, Diego, Gaio, Abdul e Azevedo.

GUIMARÃES — Dionísio; Gualter, Artur e Pinto; Joaquim Jorge e Ribeiro; Peres, Castro, Djalma, Morais e Vieira.

Os golos: 1-0 aos 21 minutos. Diego abriu à esquerda a Azevedo, que entrou sobre a baliza, para Nartanga de cabeça fazer um golão.

1-1 aos 30 minutos da segunda parte por Castro que atirou desmarcado sem possível defesa para Vitor. Finalmente, contra a corrente do jogo, o Beira Mar foi castigado com um livre fora da grande área por carga de João da Costa a um adversário. Peres, encarregado de marcar, fez entrar a bola directamente na baliza do guarda-aveirense perante o espanto deste.

A. D. G. D. INDEFERIU O RECURSO DO LOUROSA

Embora ainda não tenha sido tornado público o teor oficial do despacho da Direcção-Geral dos Desportos sobre o recurso interposto pelo Lourosa, acerca da sua exclusão da I Divisão Distrital da A. F. de Aveiro, sabe-se que, nas suas linhas gerais, o documento é desfavorável ao clube.

Os dirigentes do Lourosa aguardam agora a comunicação oficial da decisão, a transmitir por ofício federativo, para então deliberarem sobre o rumo a dar ao seu «caso», um caso que continua a apaixonar, vivamente, não só a região aveirense, como todo o país.

Provas da A. F. de Aveiro

I Divisão

Beira Mar — Alba
Agueda — Mealhada

NA JORNADA INAUGURAL AS EQUIPAS VISITANTES TIVERAM A PRIMAZIA

Mesmo sem a Direcção Geral dos Desportos ter resolvido o tão discutido «caso» do Lourosa, teve início, no passado domingo, o Campeonato Regional da I Divisão.

Na jornada inaugural, os clubes visitantes estiveram em evidência, logrando nada menos que três vitórias e três empates, com saliência para o Feirense, Paços de Brandão e Águeda, que venceram em campo estranho. A nota de maior realce pertenceu ao novato Oliveira do Bairro, que derrotou, sem apelo nem agravo, uma equipa que de antemão era considerada como mais forte.

Mercê desse resultado, os bairradinos ocupam a primeira posição na tabela classificativa.

RESULTADOS

S. João de Ver - Estarreja	2-2
Arrifanense - Anadia	3-3
Alba - Águeda	0-1
Valonguense - Cucujães	0-0
Oliv. do Bairro - Valecamb.	3-0
Bustelo - Paços de Brandão	0-2
Esmoriz - Feirense	0-1

JOGOS PARA DOMINGO

Estarreja — Esmoriz
Anadia — S. João de Ver
Águeda — Arrifanense
Cucujães — Alba
Valecambrense — Valonguense
P. Brandão — Oliveira do Bairro
Feirense — Bustelo

Juniores

ÁGUEDA E ESPINHO GUIAS ISOLADOS, APÓS A 3.ª JORNADA

Prosseguiu, na manhã de domingo, o distrital de juniores, com a realização da 3.ª jornada. Destaque-se nesta ronda as vitórias da Sanjoanense, do Anadia e do Águeda, e ainda os empates da Oliveirense e do Beira Mar, por terem pontuado no campo do adversário.

RESULTADOS — Série A :

Feirense - Sanjoanense	1-2
Bustelo - S. João de Ver	5-0
Estarreja - P. Brandão	1-0

Série B:

Ovarense - Anadia	0-2
Oliv. do Bairro - Oliveirense	2-2
Alba - Valonguense	4-1
Mealhada - Beira Mar	1-1
Estarreja - Águeda	0-1

PRÓXIMA JORNADA

Série A

Cesarense — Lamas
S. João de Ver — Valecambrense
Paços de Brandão — Bustelo

Série B

Anadia — Estarreja
Cucujães — Ovarense
Valonguense — Oliv. do Bairro

Juvenis

Noticiámos há dias o começo deste campeonato, quando na verdade o mesmo se inicia na manhã de domingo, pelo facto de novo sorteio, dada a desistência de algumas equipas. Os primeiros jogos a realizar pertencem à Série A, estando assim ordenados: Oliveirense - Sanjoanense; Espinho - Bustelo; Lamas - Ovarense e Cucujães - Feirense.

A Série B terá início no próximo dia 24.

Basquetebol

INICIA-SE AMANHÃ O CAMPEONATO DISTRITAL DE BASQUETE-BOL EM PRIMEIRAS CATEGORIAS

ESGUEIRA — GALITOS NA PRIMEIRA JORNADA

Vai começar mais uma época de basquetebol. Na sede da Associação de Basquetebol de Aveiro, procedeu-se, há dias, ao sorteio do Campeonato Regional da I Divisão.

Os trabalhos foram mais uma vez dirigidos pelo Secretário-Geral, sr. Luís Porfírio, estando presente, também, o sr. Dr. José Neto, Presidente da Direcção.

Com a presença de alguns delegados dos clubes participantes, realizou-se o sorteio, ficando o calendário assim elaborado:

1.ª jornada — 9/10

Sanjalhos — Amoníaco
Esgueira — Galitos
Sanjoanense — Illiabum

2.ª jornada — 16/10

Amoníaco — Esgueira
Illiabum — Sanjalhos
Galitos — Sanjoanense

3.ª jornada — 23/10

Sanjoanense — Amoníaco
Esgueira — Sanjalhos
Illiabum — Galitos

4.ª jornada — 30/10

Amoníaco — Galitos
Sanjalhos — Sanjoanense
Esgueira — Illiabum

5.ª jornada — 6/11

Illiabum — Amoníaco
Galitos — Sanjalhos
Sanjoanense — Esgueira

Desconhecemos o actual valor das seis equipas que irão lutar pelo título de campeão, mas julgamos não estar longe da verdade prognosticando que Galitos, Illiabum e Sanjoanense serão os principais candidatos a esse posto.

Os jogos disputar-se-ão aos sábados, pelas 22 horas. Na 2.ª volta os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.

O nosso boletim do TOTOBOLA

No anterior concurso, os empates e as vitórias dos visitantes, em grande número, deram cabo, positivamente, da maioria dos vicinios.

CONCURSO N.º 6
(17 de Outubro de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Barreirense-Guimarães		x	
2	Leixões-Beira Mar	1		
3	Benfica-Sporting	1		
4	Belenenses-Porto		x	
5	Académica-Cuf	1		
6	União de Tomar-Penafiel	1		
7	Salgueiros-Sanjoanense	1		
8	Marinhense-Covilhã	1		
9	Oliveirense-Leça			2
10	Lamas-Ovarense	1		
11	Olhanense-Oriental	1		
12	Casa Pia-Almada		x	
13	Lusa-Atlético	1		

Apesar das dificuldades da chave, um modesto pintor de construção civil de Mucifal, localidade a dois passos de Sintra, previu tais resultados, arrecadando por isso a bonita quantia de 2203 contos, num boletim de múltiplas (27 apostas) com dispêndio de quarenta escudos e cinquenta centavos. Além do «treze», o sr. João Amaral dos Santos, assim se chama o felizardo, teve ainda seis «dozes». Na verdade acertar em cheio na chave que saiu é coisa simplesmente sensacional. Que grande palpíte!

Para o concurso n.º 6, a matriz do Totobola insere jogos de grande importância, entre os quais destacamos os dois que colocam frente a frente nada menos que os chamados quatro «grandes», que são: BENFICA - SPORTING e BELENENSES - PORTO. Por este facto, será mais fácil acertar? Não nos parece muito. Pela certa, só com uma tripla na grande maioria dos encontros! Portanto e sem mais comentários, apresentamos aos leitores do «Correio do Vouga» a nossa sugestão para o concurso n.º 6. Só nos resta desejar-lhes felicidades.



Começou já a ser montada a cobertura do pavilhão gimno-desportivo de Ilhavo, depois de concluída a parte de alvenaria. A obra, que se iniciou em Junho último, foi participada pelo Ministério da Educação Nacional.

Na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho do Porto, efectuou-se, há dias, a cerimónia da posse dos técnicos de futebol Fernando Vaz e Artur Quaresma, como vogais do Sindicato dos Treinadores de Futebol.

Custódio, ex-Vitória de Setúbal, novo reforço da Ovarense.

O argentino Garcia encontra-se em tratamento em Lisboa, sob observação do Dr. Anibal Costa, médico do Sporting.

Marçal já tomou parte nos treinos de conjunto da passada semana, estando para breve a sua reaparição no onze beiramarense.

A convite da Comissão Distrital de Juizes de Basquetebol, Cremildo Pereira, credenciado representante da A. B. de Lourenço Marques, vai proferir uma palestra sobre diversos aspectos da modalidade, no salão nobre da Companhia dos Bombeiros Guilherme Fernandes, pelas 21,30 horas de hoje.

TERRAS

da nossa TERRA

AVEIRO



FEIRA DE MARÇO

A Feira de Março, no próximo ano, será ainda no mesmo local, segundo informa o Plano de Actividades da Câmara. Não será ainda possível proceder-se à sua transferência para outro local, como se previa, por não estar definida exactamente a urbanização da zona onde se pretende instalar no futuro. Pretende-se, no entanto, dar ao mercado um carácter que lhe imprima um cunho mais acentuado de exposição industrial, que ultimamente tem vindo a perder.

NOVO ANO DE CATEQUESE

Para início do novo ano, começará o ensino da Catequese, na paróquia da Glória, no próximo dia 17.

Haverá confissões destinadas às crianças no dia 15, das 16 às 18 horas.

ELEIÇÃO DOS DEPUTADOS

O «Diário do Governo» publicou o decreto da Presidência da República que fixa o dia 7 de Novembro do ano corrente para eleição geral dos deputados à Assembleia Nacional.

O diploma aplica-se a todo o território nacional e entra imediatamente em vigor.

É de 130 o número de deputados a eleger.

Está prevista a sequência dos actos eleitorais pela seguinte forma:

DIA 6 DE NOVEMBRO — Fecho do período da propaganda eleitoral.

DIA 7 DE NOVEMBRO — Acto eleitoral.

DIA 25 DE NOVEMBRO — Reunião preparatória da nova Assembleia, para eleição da comissão que verificará os poderes dos deputados eleitos.

DIA 27 DE NOVEMBRO — Nova reunião da Assembleia, em que a Comissão de verificação de poderes apresentará os seus resultados. Marcação do dia da sessão solene de abertura da IX Legislatura da Assembleia, à qual presidirá o Chefe do Estado.

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

O Ministério das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, a comparticipação de 240 contos à Junta Distrital de Aveiro para obras de adaptação do edifício da sede deste organismo administrativo.

QUARTEL DE SÁ

Estão a efectuar-se obras de beneficiação nas fachadas do quartel de Sá, sede do antigo Regimento de Cavalaria 5. Eram bem necessárias, pois o edifício apresentava péssimo aspecto.

Mas quem não vê que há na cidade outros edifícios públicos, alguns bem importantes, que igualmente oferecem aspecto menos próprio, às vezes quase a dar mostras de casas arruinadas, postas ao abandono?!

Os particulares recebem avisos para isto e para aquilo, para tudo, todos os dias: ou fazes ou deixas fazer; ou pagas ou morres. E então os outros, esses que estão de cima com a vara na mão, não olham para si, ou melhor, para os edifícios onde exercem as suas actividades?

A IGREJA

no

MUNDO

O PAPA CONCEDEU UMA ENTREVISTA À IMPRENSA

Rompendo com séculos de tradição, o Papa concedeu uma entrevista ao correspondente do jornal italiano «Corrieri della Sera», na qual abordou vários assuntos da maior actualidade. Entre outras coisas, disse: — «O próprio Concílio prova que, para além da crise de Fé no Mundo, não existe, felizmente, crise na Igreja. A formação de dois grupos nada tem que ver com o problema da Fé».

CONCILIO ECUMENICO

No próximo dia 1 de Novembro, o Santo Padre promulgará todos os documentos conciliares já prontos nessa altura. De 17 a 24 do corrente mês, serão suspensos os trabalhos conciliares para as comissões que trabalham na redacção definitiva dos esquemas poderem ultimar as suas importantes e delicadas tarefas. Durante esta interrupção, o Papa deseja consultar as Conferências Episcopais sobre várias questões.

BISPOS PORTUGUESES QUE FALARAM NO CONCILIO

Nesta quarta sessão do Concílio Ecuménico, intervieram nos debates, até ao momento, os seguintes Prelados: Arcebispo de Lourenço Marques, Bispo da Beira e Arcebispo Primaz de Braga.

ESTEVE NA ONU UMA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Levada por Robert Bergin, fundador e proprietário do quinzenário australiano «Voz de Fátima», esteve na sala de meditação da ONU uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Esta imagem, no fim da sua peregrinação, virá para Fátima.

CARTA DO CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA SOBRE O CONCILIO

Numa oportuna carta aos seus diocesanos, o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira faz numerosas e penetrantes observações sobre o Concílio e escreve: — «Não se realizou o Concílio para introduzir o Mundo hodierno na Igreja, mas para levar a Igreja ao Mundo hodierno».

MORALIZAÇÃO DOS UTILIZADORES DA ESTRADA

«Aqueles que não respeitam voluntariamente as regras de trânsito cometem um pecado grave» — declarou o Arcebispo de Verona, Itália, numa conferência de imprensa e acrescentou: — «O corpo e a vida são valores que não podem pôr-se em perigo: recebemos de Deus o dom de os utilizarmos e conservarmos e não a sua posse absoluta».

E quando as estradas são estreitas e cheias de curvas como as nossas, a falta torna-se ainda mais grave, porque os desastres são mais frequentes. Estas normas, evidentemente, são extensivas aos ciclistas e peões.

O PRIMEIRO BISPO NEGRO DOS ESTADOS UNIDOS

Paulo VI nomeou Bispo Auxiliar de Nova Orleans Mons. Harold Perry, que é de raça negra. Mons. Perry pertence à Ordem dos Missionários do Verbo Divino, de que era Superior nas províncias do Sul dos Estados Unidos.

CINCO PADRES CONCELEBRAM NAS EXÉQUIAS DA MÃE E DA AVÓ

Cinco padres franceses, de Limoges, concelebraram a missa das exéquias de sua mãe e avó, que faleceu com 86 anos.

ILHAVO

O último número de «O Ilhavense» é quase totalmente consagrado à memória de D. Manuel Trindade Salgueiro.

No dia 20 do mês corrente, devem celebrar-se, na igreja matriz, exéquias solenes por alma daquele saudoso Prelado, em comemoração do 30.º dia do seu falecimento.

A nossa freguesia recebeu com muito agrado a notícia da nomeação do novo pároco, sr. Padre Sebastião António Rendeiro, antigo coadjutor e que há dois anos foi chamado a desempenhar outros cargos em Aveiro. O zelo do sacerdote, que todos bem conhecem e estimam, saberá por certo continuar e intensificar a obra apostólica do seu antecessor, Mons. Júlio Rebimbas, agora nomeado Bispo do Algarve.

AGUEDA

A Câmara Municipal adjudicou, por 714 contos, a primeira fase da construção da rede geral de saneamento da vila.

Já tomou posse o novo sacerdote que vem trabalhar para esta freguesia como coadjutor e capelão, sr. Padre Manuel António Carvalhais.

O Ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu à Câmara Municipal as seguintes comparticipações para melhoramentos rurais. Segadães, 36 contos; Ois da Ribeira, 40 contos; Macinhata do Vouga, 32 contos; Travassô, 17.600\$00; Aguada de Baixo, 20 contos.

Pela Câmara foi adquirido um lote de terreno, no Ribeirinho, destinado à construção dum parque de jogos.

Vai ser ampliado o edifício das instalações dos Bombeiros Voluntários.

O Governo concedeu à Câmara Municipal a importante verba de 93.300\$00 para a reparação da estrada de Crastovães.

Faleceu no dia 24 a sr.ª D. Estela Filipe da Silva Valente de Almeida, esposa do sr. Augusto Valente de Almeida. Era pessoa muito distinta e considerada.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Através da Câmara Municipal, as freguesias da Palhaça e de Bustos vão receber do Ministério das Obras Públicas, para melhoramentos rurais, as comparticipações de 24 e 32 contos, respectivamente.

OUCA

Foram arrematados os trabalhos da 1.ª e da 2.ª fase da estrada n.º 585, entre Ouca e Rio Tinto. Vão começar brevemente.

A Direcção Hidráulica do Mondego vai proceder à abertura e alargamento do rio, o que traz imensos benefícios a muitos proprietários.

Continuam as obras de construção do edifício destinado aos C. T. T.

MURTOSA

Murtosa, 4 — Foi com imenso regozijo que a população do concelho da Murtosa, especialmente a da freguesia do Bunheiro, recebeu a notícia da elevação ao episcopado de um dos seus filhos muito ilustres, que é Mons. Júlio Tavares Rebimbas, que Sua Santidade o Papa Paulo VI acaba de nomear Bispo do Algarve, em substituição do sr. D. Frei Francisco Rendeiro, nomeado Bispo Coadjutor de Coimbra. É o primeiro Bispo da freguesia do Bunheiro, donde é natural o novo Prelado, e o terceiro do concelho da Murtosa, que por méritos próprios, que sempre tem afirmado, é chamado ao episcopado, tendo honrado sempre a terra que o viu nascer e que continuará sempre a prestigiar e a engrandecer. A Murtosa e o Bunheiro estão em festa e a sua população aguarda a oportunidade para testemunhar ao Sr. D. Júlio Tavares Rebimbas toda a sua admiração, respeito, consideração e gratidão.

O sr. Ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu à Câmara Municipal o subsídio de 21 contos, que se destina à construção de arruamentos na freguesia do Bunheiro, esperando-se que outras comparticipações sejam concedidas para o mesmo fim e destinadas a outras freguesias do concelho, que tanto necessitam dessas obras.

O peditério para a festa da padroeira, que, por esta não se poder realizar, reverteu a favor das obras da igreja matriz, rendeu cerca de 80.000\$00, o que demonstra claramente os sentimentos generosos deste povo e ao mesmo tempo é uma afirmação de fé e de religiosidade. Os paroquianos estão ao lado do seu pároco, não haja dúvidas, para o ajudarem a realizar esta obra a que tão dedicada e abnegadamente se votou, esquecendo as dificuldades e os sacrifícios que sempre acompanham gestos desta natureza. — Lagutrop.

LAMAS DO VOUGA

Realiza-se no próximo domingo, dia 10, a festa da Comunhão Solene das Crianças, conjuntamente com a do Santíssimo Sacramento. É orador Mons. Manuel da Silva Pereira, desde há tempos encarregado da paróquia.

AVANCA

O nosso bom amigo e conterrâneo sr. Padre António Tavares Martins, que desde há muitos anos desempenhava a missão de pároco de Campanhã, no Porto, onde desenvolveu acção notável, foi agora nomeado, por motivos de saúde, para o cargo de capelão do Hospital da Lapa, na mesma cidade.

A freguesia de Rio Tinto vai celebrar, com todo o júbilo, o jubileu sacerdotal do seu pároco, sr. Padre António Augusto da Costa Leite, que desde há 37 anos tem dedicado o seu zelo esclarecido e empenhador àquela populosa paróquia. É sacerdote natural desta freguesia.

CACIA

Com sede no edifício da Junta de Freguesia, foi criado um gabinete para melhoramentos na igreja matriz. Propõe-se levar a efeito a caiçação do exterior do templo, a colocação de um relógio novo na torre, a pavimentação da faixa central do adro e a instalação sonora. As pessoas ligadas a esta iniciativa vão pôr-se em contacto com a população e as entidades superiores a fim de conseguirem os seus objectivos.

Continuam em bom ritmo os trabalhos de pavimentação e embelezamento das ruas da freguesia.

A Junta de Freguesia está empenhada em conseguir a numeração das habitações.

VAGOS

Junto a uma fábrica de cerâmica, a camioneta de passageiros com a matrícula LE-48-71, pertencente à Auto-Viação Pacense, de Paços de Ferreira, conduzida pelo motorista Fernando Pereira, de 60 anos, casado, residente no lugar de Escariz, Paços de Ferreira, atropelou José Mendes Barreiro, de 47 anos, solteiro, operário cerâmico, natural de Juncal (Porto de Mós), e residente nesta vila, que inesperadamente atravessou a estrada.

Foi conduzido para o Hospital de Aveiro, onde veio a falecer.

SALREU

Salreu, 5 — No dia 3 de Outubro, com 93 anos, no Couto, faleceu Francisco da Silva Torres, viúvo de Maria do Carmo Simões. O seu funeral, no dia seguinte, foi acompanhado de muitas pessoas conhecidas e amigas.

No passado domingo, ausentou-se para a Venezuela, com sua esposa e filho, o estimado assinante do «Correio do Vouga», sr. Manuel Maria Valente Couras, do Cadaval, que quer continuar a receber este jornal.

No próximo dia 9, passa o primeiro lustre sobre a data em que, na América do Norte, o nosso conterrâneo sr. Padre João da Silva Antão, ordenado sacerdote no anterior dia 7, celebrou a sua Missa Nova.

Há mais de uma semana que o tempo se apresenta bastante chuvoso. A chuva está a fazer imensa falta. Muitos lavradores, porém, ainda têm o arroz na Marinha e as uvas nas ramadas — C.

MACINHATA DO VOUGA

Como de costume, vai realizar-se, nos dias 16 e 17 de Outubro, a festa anual em honra de Nossa Senhora de Fátima. Haverá procissão de velas, no sábado à noite, e sermão no final. No domingo, a Missa solene, com sermão, será às 11 horas. Preparará o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, de Aveiro.

Reabre o Centro Paroquial de Assistência, no dia 11, para continuar as suas actividades junto das famílias pobres e prestar auxílio às crianças dos 3 aos 6 anos, em regime de semi-internato, distribuir sopa diária às crianças das escolas primárias.

No mesmo dia, tiveram início as aulas para os diferentes cursos: costura e bordados, higiene, culinária, puericultura e enfermagem doméstica.

Já se encontra a trabalhar no Centro Paroquial a enfermeira, que não só prestará assistência neste estabelecimento como junto das famílias em suas casas.

ANADIA

Para melhoramentos rurais, o Ministério das Obras Públicas concedeu comparticipações à Câmara Municipal: destinadas a Ancas, 28 contos; a S. Lourenço do Bairro, 12 contos.

BUSTOS

Esta freguesia conta cerca de 90 estudantes. Antes da partida para as aulas do novo ano escolar, reuniram-se na igreja, tendo celebrado Missa pelas suas intenções o sr. Cônego Manuel Póvoa dos Reis, de Coimbra.

Notam-se graves deficiências na rede telefónica, que pertence ao grupo automático de Aveiro.

AGUADA DE CIMA

A estrada que passa por Forcada e Bustelo regista um tráfego cada vez maior. Supomos que por ela vai transitar uma nova carreira de camionetas. Mas o seu estado é muito mau, pelo que se pede que seja reparada.

Horário das Missas

aos domingos e dias santos

Catedral7-9-11-12.30-19
Carmelitas 8
Santo António 9.30
Jesus (Santa Joana) 10
Misericórdia 12
Vera Cruz	... 7.30-9-11-12-19
Carmo	5.45-6.30-8.30-10-18.30
Barrocas 9
Esgueira 7-10
S. Bernardo 7-11-19
S. Jacinto 9-10.30
Gafanha da Nazaré	... 6.30-9-11-19
Costa Nova 7-9-12-19

durante a semana

Catedral 7-8-9-12.30-19
Vera Cruz 7-8-19
Carmo 8-18.30

BISPO ELEITO DO ALGARVE

NÃO precisamos de dar conta, neste jornal, do regozijo que em toda a Diocese de Aveiro causou a notícia da nomeação do nosso Vigário Geral, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, para Bispo do Algarve. Já assinámos os motivos no último número. Todos entenderam que a escolha recaiu num sacerdote dotado de qualidades para o bom desempenho de tão alta e honrosa como difícil missão. Agora, como nos cumpre, só pedimos a Deus que o encha de graças e forças para que seja frutuoso o seu apostolado.

O Algarve está de parabéns. E de lá, dessa encantadora província, têm chegado às mãos do novo Bispo — o seu Bispo — as mais claras provas de quanto a Diocese dele espera.

Para Aveiro e para Ilhavo numerosas pessoas, como associações, colectividades e dirigentes de obras católicas, têm endereçado os seus cumprimentos.

Igualmente ao Paço Episcopal de Faro têm sido dirigidas idênticas mensagens.

O Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas saiu de Ilhavo momentos antes de a notícia, no dia 29, ter sido tornada pública. Em Évora, onde passou os primeiros dias, recebeu também cumprimentos de quantos foram sabendo que ali se encontrava.

Na segunda-feira última, logo após o regresso a Ilhavo, apresentaram-lhe cumprimentos os professores do Seminário de Santa Joana Princesa, outros sacerdotes e diversas pessoas e entidades daquela paróquia.

Na quarta-feira de tarde, no Paço Episcopal, recebeu os cumprimentos e congratulações dos Consultores Diocesanos.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} seguirá para Roma na próxima segunda ou terça-feira, a fim de tomar parte nos trabalhos do Concílio Ecuménico.

As Armas de Fé do novo Prelado vão ser brasonadas pelo sr. Padre Dr. Bernardo Xavier Coutinho, distinto professor do Semi-

nário Maior do Porto, a quem se devem também as do nosso e as de vários outros Bispos Portugueses. A divisa será esta, provavelmente: «Similis Pellicano».

Não podemos ainda dar qualquer indicação sobre a data e local da sagração episcopal.

Roma: hipótese mais provável. A fim de coordenar os assuntos relacionados com as ofertas que quaisquer pessoas queiram fazer ao novo Bispo, para se evitarem duplicações desnecessárias, informamos que foi constituída em Aveiro a seguinte comissão: Mons. Aníbal Marques Ramos, Reitor do Seminário; Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga»; e Padre Manuel António Fernandes, Pároco da Vera Cruz.

Sabemos já que a Paróquia de Ilhavo, à qual se associam todos os sacerdotes dali naturais e os que ali trabalharam ou trabalham, oferece uma cruz peitoral.

A família do falecido Arcebispo de Évora, em sinal de gratidão, ofereceu já um dos anéis que usava aquele saudoso Prelado, amigo dedicado e admirador do Pároco de Ilhavo, chamado agora às responsabilidades do Episcopado.

Cumprindo uma promessa, o sr. Capitão Francisco Correia Marques, também de Ilhavo, vai oferecer igualmente um anel prelatício.

Os seus discípulos, que com ele terminaram o curso teológico em 1945, decidiram ofertar-lhe um cordão destinado à cruz peitoral.

Algumas vestes episcopais foram também já oferecidas ao Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas.

Conforme já referimos nas notas biográficas, o novo Prelado foi aluno dos Olivais, em Lisboa. Houve agora grande regozijo neste Seminário, pois se trata do primeiro antigo aluno do mesmo estabelecimento a ser escolhido para o Episcopado. Os seminaristas teólogos de Aveiro, como também os da Diocese do Algarve, ainda hoje frequentam o mesmo Seminário, facto que aumentou o júbilo de todos.

Conforme já referimos nas notas biográficas, o novo Prelado foi aluno dos Olivais, em Lisboa. Houve agora grande regozijo neste Seminário, pois se trata do primeiro antigo aluno do mesmo estabelecimento a ser escolhido para o Episcopado. Os seminaristas teólogos de Aveiro, como também os da Diocese do Algarve, ainda hoje frequentam o mesmo Seminário, facto que aumentou o júbilo de todos.



TRANSCRIÇÃO

O diário «A Voz», no seu número de 3 do corrente, transcreveu na íntegra o artigo deste jornal referente à nomeação do Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas para Bispo do Algarve com o título «A Diocese de Aveiro dá à Igreja o primeiro Bispo». Agradecemos.

CORRIGENDA

No último artigo da nossa colaboradora sr.^a D. Conchita de Castello Branco, publicado há oito dias, saiu, por lapso, «divertir-se para agradar» quando deveria ser «despir-se para agradar».

AGRADECIMENTO

Em nome do Vigário Capítular da Arquidiocese de Évora, Mons. José Filipe Mendeiros, e em seu nome pessoal, esteve anteontem nesta Redacção o sr. Padre Carlos da Silva Marques, Secretário do falecido Arcebispo D. Manuel Trindade Salgueiro, que veio agradecer todo o relevo que o nosso jornal consagrou às manifestações fúnebres pela morte daquele egrégio Prelado.

Conferências Eclesiásticas

As próximas conferências eclesísticas realizar-se-ão nos seguintes dias:

Dia 18, às 10 horas — Severo do Vouga; às 15 horas — Albergaria-a-Velha;

Dia 19, às 15 horas — Vagos; Dia 20, às 16 horas — Aveiro e Ilhavo;

Dia 21, às 10 horas — Anadia e Oliveira do Bairro; às 15 horas — Agueda;

Dia 22, às 15 horas — Murta e Estarreja.

Pede-se aos revs. Arciprestes o favor de avisarem os respectivos relatores.

A SECRETARIA EPISCOPAL



10 — DOMINGO XVIII depois do Pentecostes. (II de Outubro). I cl. (Vd.) — Missa própr. Cr. Pref. da SS.^{ma} Trindade.

11 — SEGUNDA-FEIRA. Maternidade de Nossa Senhora. II cl. (Br.) — Missa própr. Cr. Pref. de N.^a Senhora.

12 — TERÇA-FEIRA. Da féria. IV cl. (Vd.) — Missa da Dom. preced. (sem Gl.).

13 — QUARTA-FEIRA. S. Eduardo Rei, C. II cl. (Br.) — Missa *Os iusti*, or. própr.

14 — QUINTA-FEIRA. S. Calisto, P. M. III cl. (Vm.) — Missa *Si diligis me*, ors. próprs.

15 — SEXTA-FEIRA. S.ta Teresa, V. III cl. (Br.) — Missa própr.

16 — SÁBADO. S.ta Edviges, Vi., O. S. B. III cl. (Br.) — Missa *Cognovi*, or. própr.

Amanhã é o Segundo Domingo

Está a decorer, desde o passado dia 14 de Setembro, a última sessão do Concílio Ecuménico. Idos de todo o Mundo encontram-se na Cidade Eterna cerca de dois mil e quinhentos Bispos.

É este o primeiro Concílio da história em que estão representados, pela primeira vez, países que, em épocas passadas, não tinham ainda surgido para a luz do Evangelho ou onde não tinha sido ainda implantada a Hierarquia.

Entre os Bispos de todo o Mundo encontra-se também o nosso. De algum modo ele representa, na grande Assembleia Ecuménica, os sacerdotes e os fiéis da Diocese de Aveiro.

É a primeira vez que um Bispo de Aveiro toma parte num Concílio Ecuménico. Por altura do Concílio de Trento (séc. XVI) a Diocese de Aveiro ainda não existia nem Aveiro sequer era cidade; por ocasião do Concílio Vaticano I (1870) praticamente já ela não existia.

Quem dera que na ausência do Prelado a dívida da Diocese, que roça ainda pelos dois milhares de contos, acabasse de vez, ou, pelo menos, se tornasse tão inofensiva que já não causasse preocupações.

O peditério de amanhã (2.º Domingo do mês), a fazer em todas as paróquias, destina-se, como é sabido, para esse fim.

HOMILIA DOMINICAL

18.º DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

TEMA: Papel da Família na formação eucarística dos filhos

«Trouxeram-Lhe então um paralítico». (Evangelho).

1.º — O Senhor exige e aceita a acção da Família

Esta semana deve fazer compreender às famílias que têm obrigação de levar a Cristo, à semelhança dos judeus que Lhe levaram o paralítico...

- a) Os filhos precisam de «ver andar os outros» para, como o paralítico, desejarem também andar...
- b) Também precisam de ser conduzidos a Cristo

Aos pais compete o dever insubstituível de, com o seu exemplo, despertarem nos filhos o desejo de comungar... Depois, procurem também levá-los a comungar.

2.º — Que pode fazer a Família:

- a) Falar de Jesus às crianças, como sendo a Pessoa e o Amigo que hão-de encontrar e receber.
- b) Acompanhá-las à Missa, mesmo antes de poderem comungar, e comungar diante delas.
- c) Comungar com elas na Primeira Comunhão, na Comunhão Pascal, na Profissão de Fé.
- d) Comungar com os filhos jovens, para eles sentirem que os adultos precisam cada vez mais de comungar bem.

CONCLUSÃO:

Depois desta acção, os pais poderão dizer aos filhos: — «Em Jesus Cristo, vós fostes enriquecidos de tudo... Não vos falta graça alguma»... (Epístola).

A alegria que as crianças sentem ao comungar é imagem da alegria que produzirá em nós a Comunhão perfeita que, um dia, teremos com Deus, no Céu: «Vamos para a Casa do Senhor!» (Introito).

COSTA MAIA

Jazigo dos Bispos de Aveiro

Logo após o falecimento de D. João Evangelista de Lima Vidal, que foi o Bispo restaurador da Diocese de Aveiro, algumas pessoas, agradecidas à memória daquele saudoso e grande Prelado, manifestaram o vivo desejo de que depressa se construísse nesta cidade um jazigo onde fossem recolhidos os seus restos mortais.

Passado pouco tempo, pela morte inesperada do segundo Bispo da Diocese, D. Domingos da Apresentação Fernandes, cuja vida toda se deu a um infatigável apostolado, a ideia voltou a acentuar-se, tornando-se mais imperioso dar-lhe realização.

Aceitando de bom grado essa ideia e sentidamente agradecendo tal prova de estima e de respeito pela inesquecível memória dos dois Prelados Aveirenses, os Consultores Diocesanos tomaram em suas mãos o honroso encargo de iniciar e levar a bom termo a pretendida e bem necessária realização.

Vieram dos sacerdotes os primeiros generosos donativos, que atingiram até hoje 57.086\$00. Outras pessoas logo acorreram também com suas ofertas, o que permitiu dar começo à construção do jazigo dos Bispos de Aveiro no Cemitério Central, orçada em 135.408\$00. Os trabalhos encontram-se presentemente bastante adiantados.

Atento a esta iniciativa, o «Correio do Vouga» vem lembrá-la novamente a todos os diocesanos, na certeza de que a sua palavra — que é apelo do coração — encontrará resposta em todos os que

conservam memória dos dois ilustres Prelados. Desejaríamos, na verdade, que o nome de muitos aveirenses ficasse ligado à construção do jazigo dos Bispos da Diocese.

Fomos publicando, ao longo destes meses, os donativos recebidos. Fazemo-lo agora de novo, para que melhor se possa saber o que se recebeu, o que se gastou e o que ainda falta.

Sacerdotes da Diocese	57 086\$00
Alguns filiados da LC	
e LCF	527\$00
Anónimos	1 850\$00
Dr. Serafim Soares da Graça	100\$00
A. S.	200\$00
D. Maria de Jesus Fernandes	10 000\$00
Coronel Américo Roboredo	100\$00
Família Lemos Magalhães	1 000\$00
Uma Superiora Religiosa	100\$00
A. P.	1 000\$00
Sérgio de O. Sérgio	100\$00
D. Máxima Vidal Gendre	100\$00
Benjamim Silva	100\$00
Dr. Francisco do Vale Guimarães	750\$00
A. T.	10 000\$00
P. G. R. L.	1 500\$00
D. Balbina Pereira Simões	1 000\$00

Recebeu-se até hoje a importância de 84.613\$00. Estão gastos, com as despesas preliminares e com a construção, 69.408\$00. Há um saldo, neste momento, de 15.205\$00. As obras a realizar, para acabamento, importam ainda em 66.000\$00. Assim, precisam os Consultores Diocesanos de mais 50.795\$00. Esperam recebê-los, sem dúvida. Esperam que novos donativos cheguem às suas mãos, vindos de todos os que, por vários motivos, têm na alma um dever de gratidão para os dois primeiros Bispos e deles conservam feliz memória.

Como é do conhecimento público, logo que o jazigo esteja construído serão para aí trasladados os restos mortais dos dois referidos Bispos.

Juntar-se-ão a eles os despojos de D. Manuel Pacheco de Resende, que foi Bispo de Aveiro de 1814 a 1836. Este Prelado teve jazida no pavimento da igreja que então servia de Sé e que anteriormente fazia parte do Recolhimento de S. Bernardino. A sepultura dos seus dois Antecessores encontra-se na capela mor da igreja da Misericórdia. Uma lápide brasonada recorda ali, desde há pouco, a sua memória.

DOIS TELEGRAMAS

Coração dividido alegria escolha alto serviço Igreja pena perder dedicadíssimo colaborador abraça querido amigo agora colega Episcopado.

Bispo Aveiro

Dou graças ao Senhor ter escolhido Vossa Excelência Reverendíssima conduzir destinos querida Diocese Algarve. Santo feliz apostolado.

Bispo Eleito Coadjutor Coimbra

Uma Carta do Pároco do Bunheiro ao Bispo Eleito do Algarve

O Senhor Bispo Eleito do Algarve tem recebido de todo o país numerosas e expressivas mensagens de congratulação. São telegramas e cartas que traduzem simpatia, amizade, apreço, respeito.

Há dias, na residência paroquial de Ilhavo, caíram-nos os olhos na carta que recebeu do Pároco do Bunheiro, freguesia onde nasceu. Nela, fala a alma dum bom e zeloso sacerdote, que tantos jovens tem levado ao altar. É expressão de júbilo intenso, é a voz dum terra.

Pedimos licença para transcrever essa carta e aqui a deixamos. Há uma lembrança para a mãe do novo Prelado. Recordamos, a propósito, que ela, esta bondosa mãe, que hoje conta 85 anos de idade, teve um dia que vender os seus cordões de ouro para que o filho pudesse continuar os estudos e chegar ao sacerdócio.

Meu bom amigo e Ex.^{mo} Senhor D. Júlio

É com a alma cheia de emoção e o coração a transbordar de alegria que venho dar-te o abraço de felicitação pela tua ascensão

ao Episcopado, que tão rapidamente se realizou. Demos graças a Deus, que se dignou exaltar mais um membro do clero da nossa diocese e, talvez pela primeira vez, um filho desta terra do Bunheiro. É uma honra para todos nós e por isso lavra um grande alvoroço e muito júbilo entre o povo desta freguesia. Eu mais do que ninguém, como teu velho pároco e amigo, rejubilo e honro-me em ver reconhecidos os teus méritos e qualidades. Sinto também que nada te importa a honra e antes te acabrunha, nesta hora, o peso da cruz, que cai sobre os teus ombros. Deus, que te chama a tão alto cargo, te fortalecerá e te dará as graças necessárias para bem o desempenhares. Conta também com as nossas pobres orações.

Peço-te o favor de apresentares os meus cumprimentos de parabéns à tua querida mãe.

Crê na amizade sincera e na pobre colaboração espiritual deste teu velho amigo e obrigado.

Bunheiro, 30 de Setembro de 1965.

P.^o Domingos da Silva Pinho

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.ª-D.10
Atima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telf. 25182

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica das Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89.1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 18 horas

TEL-FON-S:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

AVEIRO

AVEIRO

REBELO SOARES

Médico especialista de doenças de crianças

Consultório: Rua de Coimbra, 17 —

Telef. 24477

Residência: Telef. 24558 — AVEIRO

Consultas: das 11 às 13

das 17 às 20

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706 AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22298

Dr. Maya Seco

RETOMA A CLÍNICA NO DIA 1 DE OUTUBRO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS AS 2.ªs 4.ªs 6.ªs com hora marcada

Instituto Médio de Comércio de Aveiro

||| Instalado no edifício da «Mercantil Aveirense», na Rua de João Mendonça - Aveiro

Um estabelecimento ao serviço da cidade e da região, sobretudo para os jovens |||

Presta todos os esclarecimentos o sr. Manuel Maurício no Liceu Nacional de Aveiro, Telf. 23813

Mário J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Higiene infantil

CONSULTÓRIO:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E. - AVEIRO

CONSULTAS DIÁRIAS:

das 11 às 13 e das 17 às 21 horas

Telef. { Cons: 2 4 2 2 2
Resid: 2 4 6 0 9

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade da Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dri.º — Telef. 23875

Consultas, das 10 às 13 horas e das 16 às 19

Residência — Av. Salazar, 45-1.º Dri.º

Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29 (Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 23387
Consult. 22779 AVEIRO

Vende-se

Prédio situado na Rua da Palmeira, n.ºs 7 a 11 — AVEIRO. Aceita propostas: Farmácia Central — OVAR Telefone 52145

novidade
Waterman

JIF

uma caneta
"especial para estudante"
feita para durar e apenas
por Esc. 70\$00.

diferente das outras.

linha sedutora estudada
para uma boa maneabilidade.

aparo semi-achatado,
para escrita flexível

(permite grossos e finos)
5 bicos diferentes.

recarga integral pelo sistema
U-FILL, um exclusivo WATERMAN,
ou por carga gigante,
capacidade super.

saída de tinta constante e regular
(tubo de concepção nova).

5 cores resplandecentes
de juventude.

JIF a caneta do nosso tempo.
com a garantia

Waterman

Novidades Neconsar, Ida.
Rua do Telhal, 43, 2.º-Dto.
Telef. 366478 - LISBOA



A Visita do Papa à O. N. U. e os meios de informação portugueses

A visita de Sua Santidade o Papa Paulo VI à sede da Organização das Nações Unidas constituiu de facto uma histórica mensagem de paz e de amor a toda a humanidade. O Sumo Pontífice foi outro apóstolo Paulo que, à semelhança deste, fez ouvir a sua voz no aerópago das gentes. E, fazendo-o, não se colocou no campo das discussões políticas, mas antes agiu como mensageiro da verdade e da justiça, a dizer uma palavra de salvação aos homens que lutam nas arenas políticas e, através deles, ao mundo inteiro. Isto também é da missão da Igreja.

Essa visita encheu o noticiário de alguns diários portugueses, que lhe deram o maior relevo. Honra lhes seja, pois cumpriram a sua missão ao serviço do público. Mas não procederam assim outros órgãos de comunicação social.

Embora se tenha referido ao facto, nos seus noticiários, a Emissora Nacional, por exemplo, não fez dela qualquer reportagem directa; se nós, portugueses, quisemos acompanhá-la, tivemos que sintonizar com emissores espanhóis ou franceses, para falar nos mais vizinhos.

O mesmo se diga da Radiotelevisão Portuguesa, que apenas lhe consagrou escassos segundos, em edições de telejornal, quando a Europa a pôde acompanhar através da Mundovisão. Mas, o que nos parece pior é que no próprio dia da visita à O. N. U., as notícias — quase só marginais — que à noite nos forneceram, foram tendenciosas, nada dizendo sobre o memorável discurso, pronunciado há mais de uma hora. Isto é esclarecedor.

Faz pena que nós, que contribuímos para a manutenção de tão importantes meios de informação — como são a Rádio e a Televisão — não tenhamos ao nosso alcance as notícias que nos interessam. Ou não teremos o direito de ser informados?...

J. G.

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Arcipreste de Ilhavo

Foi nomeado Arcipreste de Ilhavo, cargo que era desempenhado por Mons. Júlio Tavares Rebimbas, agora Bispo Eleito do Algarve, o sr. Padre Sebastião António Rendeiro, igualmente escolhido para as funções de pároco daquela freguesia, conforme já noticiámos.

«Correio do Vouga», que tem no sr. Padre Sebastião António Rendeiro um amigo dedicadíssimo e um colaborador dos mais assíduos, até por vezes com responsabilidades directas na elaboração do jornal, apresenta-lhe os seus cumprimentos e deseja que as suas altas funções sejam coroadas de todo o êxito.

N. da R. — Recebemos esta nota de um dos nossos assinantes. São iguais os nossos pontos de vista. E, a propósito, transcrevemos o que o diário «Novidades» publicou na sua edição do dia 5: «A visita de Sua Santidade à sede das Nações Unidas — visita toda ela consagrada à Paz — tem sido acompanhada pela imprensa portuguesa com o maior interesse e dignidade. Também a Radiotelevisão Portuguesa lhe consagrou ontem à noite alguns segundos de noticiário tendencioso. Como índice do espírito que por vezes a anima, foi esclarecedor».



Mais quarenta e seis!

Em linguagem popular, dir-se-ia, diante desta lista de 46 novos assinantes: *Soma e segue.*

Mas não. Nós queremos que cada um dos nomes nos passe pelos olhos e pela alma. Queremos agradecer-lhes. Registrar o gesto, que revela simpatia, consideração, apreço.

Vale ou não vale o «Correio do Vouga»? Serve ou não serve?

Quem o procura, sabe o que procura. Quem o lê, sabe o que lê.

Em Junho e Julho, chegaram-nos 104 novos assinantes. Em Agosto e Setembro, 46. O período não foi tão propício. Férias, descanso, praias, termas, viagens — tudo terá contribuído para diminuir um pouco o ritmo deste cortejo. Mas ele, como é, com o valor que tem, com o que revela, aqui passa hoje. E há-de continuar amanhã e sempre, vistoso e garido, quase solene, sempre festivo. Não-de querer assim os nossos sacerdotes, sacrificados pelas obras das suas paróquias e sacrificados também por esta obra diocesana. O jornal é uma força, a tornar maior a sua força. O jornal é um grito, a tornar mais forte o grito da sua alma.

Salta-nos à pena, vinda do coração, só uma palavra: obrigado, amigos.

- Isidoro da Rocha Hipólito — Venezuela.
- Alípio Vidreiro da Costa — Gafanha da Nazaré.
- António da Rosa Novo — Ilhavo.
- Manuel Pereira Oliveira — América do Norte.
- António Simões Rato — Troviscal.
- D. Maria Mendes Calão — Ilhavo.
- Lopo de Sousa Freitas — Sangalhos.
- Manuel Capitolino Pata — Gafanha da Nazaré.
- Francisco Coelho — Avelãs de Caminho.
- Dr. Odilon Amado — Anadia.
- Silvio Andrade de Assunção — Poutena.
- Dr. José Maria Raposo — Aveiro.

A campanha, propriamente, nunca terminou. Como sucede em todas as coisas, teve um período mais intenso, em que as adesões se multiplicaram com generosidade que nos espantou e comoveu.

Mas ainda agora, de tempos a tempos, chega uma resposta. É mais um que voluntariamente deseja elevar o preço da sua assinatura. Reconhece que é pouco o que paga pelo jornal. E vem engrossar o cortejo dos voluntários.

Há quase 17 anos que, trabalhando aqui, nos passamos pelas mãos, além da taxa da assinatura, as dádivas generosas de muitos generosos amigos. Nós conhecemos belas histórias de dedicação a este jornal. Mas que nós ainda, Deus tudo tem guardado, já que a obra é eminentemente necessária, oportuna, apostólica, só de bem-fazer.

Aqui fica hoje, para juntar às anteriores, mais uma lista de assinantes voluntários. Aqui fica também, para cada um, o nosso agradecimento.

- Anónimo — Aveiro 70\$00
- Manuel Soares Sardo — Gafanha da Nazaré... 60\$00
- Eng. Carlos Manuel F. da Maia — Aveiro 70\$00
- João Luís da Rocha — Aveiro 60\$00
- D. Maria Amélia de Seabra Menano — Mogofores 75\$00
- Mateus Rodrigues Anileiro Júnior — Eixo 55\$00
- Américo da Silva Marques — Funchal 100\$00
- Carvalho & Sobrinho — Comércio e Indústria — Aveiro 100\$00



- Carlos de Matos Júnior — Anadia 75\$00
- Marciano Pinto dos Reis Júnior — V. N. Gaia... 75\$00
- Dr. Augusto Condesso — Anadia 100\$00
- D. Ilda Maria Tavares Homem Cristo — Lisboa... 60\$00
- Padre Abílio António Tavares — Pessegueiro do Vouga 100\$00

Não esqueçamos nunca aquela criada de servir que, logo à primeira hora, sem ser assinante, nos fez uma promessa: 20\$00 mensais para o jornal. Era anónima. É anónima. E a promessa tem-se cumprido sem uma única falha. Todos os meses, debaixo da porta da Redacção, aparece a sua dádiva. Aparece, toda inteira, a sua alma.

Uma senhora, cujo nome não podemos revelar, prometeu 250\$00 por ano, além da assinatura, que também elevou para o dobro. Assim fará até à morte, segundo nos disse nessa altura. Segundo nos disse agora de novo, quando, neste começo de Outubro, veio trazer a sua oferta.

Agradecer com palavras é pouco. Vale mais — infinitamente mais — a oração que fazemos a Deus para que sempre a encha de paz e alegria e lhe dê muitos anos de vida.

Sufrágios por alma de D. Manuel Trindade Salgueiro

Têm sido celebradas em Ilhavo diversas Missas de sufrágio pela alma do saudoso Arcebispo de Évora, Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro. Também ali haverá comemorações no 30.º dia da sua morte.

Na mesma data, em 20 do corrente, será celebrada a Missa das 19 horas, na Catedral de Aveiro, por iniciativa da paróquia da Glória.

A Família Cristo, desta cidade, manda celebrar Missa por alma daquele Prelado, no dia 21, igualmente na Catedral, às 19 horas.

As exéquias solenes em Évora realizar-se-ão apenas em Dezembro, após o regresso dos Bispos Portugueses que se encontram em Roma no Concílio Euménico.

Consta-nos que de Ilhavo irá então a Évora uma condigna representação para assistir a esses actos fúnebres.

Completa 25 anos de sacerdócio no próximo dia 13 do mês corrente o sr. Padre Aureo Rodrigues de Figueiredo, que nasceu em Fermentelos a 13 de Agosto de 1914, filho de João Rodrigues Antão e de Ana Rainha de Figueiredo.

Frequentou os Seminários de Coimbra e dos Olivais. Ordenado em 13 de Outubro de 1940 por D. João Evangelista de Lima Vidal, esteve durante dois anos no Seminário de Aveiro como prefeito e professor. Foi depois pároco de Soza, de 1942 e 1957, partindo então para a Diocese de Quelimane, onde trabalhou no Paço Episcopal e desenvolveu ainda outras actividades.

PADRE JOSÉ ANTÓNIO DE JESUS CAPELA

Foi ordenado na mesma data e pelo mesmo saudoso Prelado o sr. Padre José António de Jesus Capela, natural de Santo António de Vagos, filho de Constantino António de Jesus Capela e de Beatriz de Jesus Capela.

Frequentou os Seminários de Coimbra e dos Olivais e desempenhou depois as seguintes funções na Diocese de Aveiro: 1940, coadjutor de Agueda; 1942, coadjutor da Branca; 1943, coadjutor de Vilarinho do Bairro; 1947, pároco de Espinhel; 1955, pároco de Avelãs de Cima e Avelãs de Caminho; 1961, pároco de Calvão, onde actualmente se encontra.

PADRE JOSÉ LEBRE CAPOTE

Vive e trabalha na América do Norte, mas é um dos nossos. Natural de Ilhavo, estudou no Seminário de Aveiro e dos Olivais e foi já terminar o curso teológico em Boston.

Foi auxiliar do sr. Padre Manuel José Dias Cascais, em Cambridge, e passou depois para a cidade de Newark. Aqui, atento às necessidades da enorme colónia portuguesa, fundou a paróquia de Nossa Senhora de Fátima. Construiu uma bela igreja. Fundou um jornal, o «Novos Rumos». Tem sido um pastor dedicado, dinâmico, cuidadoso dos interesses espirituais e materiais daqueles que mais directamente lhe pertencem e que são todos os nossos emigrantes portugueses ali residentes.

Passados dez anos sobre a fundação daquela paróquia, é justo dizer-lhe uma palavra de gratidão e apoio. Para iso se vai fazer em Newark uma festa de homenagem, que terá dignidade e grandeza. Pois o «Correio do Vouga», que tem merecido ao sr. Padre José L. Capote tantas provas de amizade e de solidariedade, estará presente, embora de longe, com o seu louvor e o seu aplauso, desejando que continue a ser benéfico o seu apostolado nas terras americanas.

HOMENAGEM AO ABADE DE ANTA

O sr. Padre Joaquim Maria de Pinho, Abade de Anta, Espinho, é natural da freguesia da Murtosa. Foi aluno do Seminário do Porto e encontra-se naquela paróquia desde 20 de Outubro de 1940, há portanto 25 anos. Comemorando esta data, vão ser-lhe prestadas diversas homenagens no dia 24, às quais desde já nos associamos.



Serviços Municipalizados de Aveiro

Transportes Colectivos

CARREIRA 1B/2

Avisa-se o Ex.º Público que, em virtude da sua fraca utilização, é suprimida a carreira 1B/2 que se inicia às 7,10 horas na Ponte-Praça e que fora estabelecida a título provisório e experimental.

Adultos, maiores de 18 anos, preparam professores diplomados para exame de 2.º ano liceal

Nesta Redacção se informa

Já se encontra à venda o

Almanaque Bertrand

PARA 1966

Uma obra verdadeiramente recreativa

Passatempos Charadas Curiosidades

Encadernado: 30\$00 — Cartonado: 25\$00 — Brochado: 20\$00

LIVRARIA BERTRAND — LISBOA

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Avelrense)

Seu futuro depende de sua escolha

FIOS DE LÃ para **TRICOT**

Qualidades nacionais e estrangeiras

PREÇO DE FÁBRICA

enviam-se amostras

ROSA & C.ª

(Industriais de Lanifícios)

R. Comb. G. Guerra, 69

R. Ferreira Borges, 13

Covilhã

Coimbra

Câmara Municipal de Aveiro
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Venda de sucata e material retirado de serviço

até às 15 horas do próximo dia 18 do corrente, estes Serviços recebem propostas em carta fechada para a compra do material em epigrafe, que pode ser visto na sua Sede.

As respectivas condições serão fornecidas a quem as solicitar.

Aveiro, 7 de Outubro de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Artur Alves Moreira

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

AVEIRO

Convocatória

Ao abrigo do Art.º 32.º dos Estatutos da "COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada" com sede em Aveiro, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Companhia, a reunir no próximo dia 13 de Novembro de 1965, pelas 15 horas, nos seus Escritórios — Estrada da Barra, n.º 6 — com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — Apreciar, discutir, modificar e aprovar o projecto de remodelação dos Estatutos da "COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS", conforme as deliberações das Assembleias Gerais de 30 de Agosto de 1961, 4 de Setembro de 1964 e 20 de Março de 1965;
- 2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.

Aveiro, 5 de Outubro de 1965

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José Pereira Tavares

compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO

Participam aos seus estimados Clientes e Amigos que, a partir de 1 de Outubro, passa a ser definitivo o encerramento dos s/ escritórios aos sábados, antecipando-se a abertura, nos restantes dias para as 8,30 horas. Os serviços fabris e de armazém mantem o horário habitual.

Vende-se

Propriedade com duas frentes, próximo da Rotunda do Eucalipto (ARADAS) com 1.700 m², incluindo casa de habitação. Telefonar para o n.º 24322 — AVEIRO.

LIVROS ESCOLARES

Gráfica do Vouga

AVEIRO

PRÉDIO

VENDE-SE o prédio situado na Rua do Loureiro, n.º 9, desta cidade

Trata: Capitão Alberto da Silva Campos
Rua Carlos Malheiro Dias, 16-3.º-D to LISBOA

gráfica do Vouga

Rua do Batalhão de Caçadores Dez, N.º 81
Telefone 22746 • AVEIRO

LIVRARIA — PAPELARIA — TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO — ARTIGOS RELIGIOSOS

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

**um novo tractor
para uma vida nova**

**TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO
DA LAVOURA NACIONAL**

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 734477/8/9

perança da concórdia e da paz. Nós ousamos trazer aqui, com o Nosso, o seu tributo de homenagem e de esperança. E eis por que para vós também este momento é grande».

O GRANDE DESEJO: NENHUM ACIMA DO OUTRO

«A lógica deste desejo que pertence, pode-se dizer, à estrutura da vossa Organização, leva-Nos a completá-lo com outras fórmulas. ei-las: que ninguém, como membro da vossa união, seja superior aos outros; nenhum acima do outro. É a fórmula da igualdade. Nós sabemos, é certo, que há outros factores a considerar além do simples facto de pertencer ao vosso Organismo. Mas a igualdade também faz parte da vossa Constituição: não que vós sejais iguais, mas aqui vós tornais-vos iguais. E pode acontecer que, para alguns de entre vós, seja um acto de grande virtude, permitir que Nós vo-lo digamos. Nós, os representantes de uma Religião que opera a salvação pela humildade do seu Divino Fundador. Impossível ser irmão se não se é humilde. Porque é o orgulho, tão inevitável quanto possa parecer, que provoca as tensões e as lutas do prestígio, do predomínio, do colonialismo, do egoísmo: é ele que quebra a fraternidade».

NUNCA MAIS A GUERRA

«E aqui a Nossa mensagem atinge o seu cume. Negativamente, em primeiro lugar: é a palavra que vós esperais de Nós e que Nós não podemos pronunciar sem estar consciente da sua gravidade e da sua solenidade: jamais uns contra os outros, nunca, nunca mais. Não é sobretudo com esta finalidade que nasceu a Organização das Nações Unidas: contra a guerra e para a Paz? Escutai as palavras lúcidas de um grande desaparecido, John Kennedy, que proclamava, há quatro anos: «A Humanidade deverá pôr fim à guerra, ou é a guerra que porá fim à Humanidade». Não são necessários longos discursos para proclamar a finalidade suprema da vossa Instituição. Basta recordar que o sangue de milhões de homens, que sofrimentos espantosos e inumeráveis, que inúteis massacres e aterradoras ruínas sancionam o pacto que vos une, num juramento que deve mudar a História futura do Mundo: Nunca mais a guerra. É a Paz, que deve guiar o destino dos Povos e de toda a Humanidade».

«Se vós quereis ser irmãos, deixai cair as armas das vossas mãos. Não se pode amar com armas ofensivas nas mãos. As armas, sobretudo as terríveis armas que a ciência moderna vos deu, antes mesmo de causarem vítimas e ruínas, engendram maus sonhos, alimentam maus sentimentos, criam pesadelos, desconfianças, sombrias resoluções. Exigem enormes despesas. Detêm os projectos de solidariedade e de útil trabalho. Falseiam a psicologia dos povos».

REDUÇÃO DOS ARMAMENTOS

«Enquanto o Homem permanecer o ser fraco, inconsciente, e mesmo mau como se mostra tantas vezes, as armas defensivas serão, infelizmente, necessárias. Mas vós, a vossa coragem e o vosso valor levam-vos a estudar os meios de garantir a segurança da vida internacional sem recorrer às armas; eis uma finalidade digna dos vossos esforços, eis o que os povos esperam de vós. Eis o que é preciso obter e para isso é necessário que aumente a confiança unânime nesta instituição, que aumente a sua autoridade, e então a finalidade — pode-se ter esperança — será atingida. Ganhareis assim o reconhecimento dos povos, aliviados de pesadas despesas de armamentos, e libertos do pesadelo da guerra sempre iminente.

Nós sabemos — e como não nos alegrarmos com isso? — que muitos de entre vós consideram favoravelmente o convite que lançámos a favor da causa da Paz, de Bombaim, a todos os Estados em Dezembro último: consagrar ao benefício dos países em vias de desenvolvimento ao menos uma parte das economias que podem ser realizadas graças à redução dos armamentos. Renovamos aqui esse convite, com a confiança que Nos inspiram os vossos sentimentos de humanidade e de generosidade».

PELA COLABORAÇÃO FRATERNAL DOS POVOS

«Falar de humanidade, de generosidade, é fazer eco de um outro princípio constitutivo das Nações Unidas, o seu cume positivo: Não é ape-

nas para conjurar os conflitos entre os Estados que aqui se trabalha — é para tornar os Estados capazes de trabalhar uns para os outros. Não vos contentais em facilitar a coexistência entre as nações: dais um muito maior passo em frente, digno do Nosso elogio e do Nosso apoio, organizais a colaboração fraternal dos povos. Aqui instaura-se um sistema de solidariedade, que faz com que elevadas finalidades, no sentido da civilização, recebam o apoio unânime e ordenado de toda a família dos povos, para o bem de todos e de cada um. É o que há de mais belo na organização das Nações Unidas, é o seu rosto humano mais autêntico — é o ideal com que sonha a Humanidade na sua peregrinação através do tempo — é a maior esperança do Mundo — ousamos dizer: é o reflexo do designio de Deus — designio transcendente e pleno de amor — para o progresso da sociedade humana sobre a Terra, reflexo em que Nós vemos a mensagem evangélica de celeste, fazer-se terrestre».

NÃO BASTA ALIMENTAR OS ESFOMEADOS

«Aqui, com efeito, parece-nos ouvir o eco da voz dos nossos predecessores, e principalmente a do Papa João XXIII cuja mensagem de «Pacem in Terris» encontrou entre vós uma ressonância tão honrosa e tão significativa.

O que vós proclamais, aqui, são os direitos e os deveres fundamentais do Homem, a sua dignidade, a sua liberdade religiosa. Sentimos que vós sois os intérpretes do que há de mais alto na sagesa humana, diríamos quase: o seu carácter sagrado. Porque é, antes de tudo, da vida do Homem que se trata, e a vida do Homem é sagrada; ninguém pode ousar atentar contra ela. É na vossa Assembleia que o respeito da vida, mesmo no que diz respeito ao grande problema da natalidade, deve encontrar a sua mais alta condição e a sua mais razoável defesa. A vossa tarefa é agir de modo a que o pão seja abundante à mesa da Humanidade, e não favorecer um «contrôle» artificial dos nascimentos, que seria irracional, com a finalidade de diminuir o número dos convivas ao banquete da vida.

Mas não basta alimentar os esfomeados: ainda é preciso assegurar a cada homem uma vida conforme à sua dignidade».

APELO À RENOVAÇÃO INTERIOR DO HOMEM

«Uma palavra, ainda, senhores, uma última palavra: este edifício que vós construísteis não assenta em bases puramente materiais e terrestres, porque então seria um edifício construído sobre a areia. Assenta, antes de tudo, sobre as nossas consciências. Sim, chegou o momento da «conversão», da transformação pessoal, da renovação interior. Devemos habituar-nos a pensar o Homem de uma maneira nova. De uma maneira nova também a vida em comum dos homens, de uma maneira nova enfiar os caminhos da História e os destinos do Mundo, segundo a palavra de São Paulo: «Revestir o homem novo criado segundo Deus na Justiça e na Santidade da Verdade» (Efésios, 4, 23). Eis chegada a hora em que se impõe uma pausa, um momento de recolhimento, de reflexão, quase de oração: pensar de novo na nossa comum origem, na nossa história, no nosso destino humano, foi tão necessário o apelo à consciência moral do Homem. Porque o perigo não vem, nem do progresso, nem da Ciência, que, bem utilizados, poderão, pelo contrário, resolver um grande número dos graves problemas que assaltam a Humanidade. O verdadeiro perigo está no Homem, que dispõe de instrumentos sempre cada vez mais poderosos, aptos tanto para a ruína como para as mais elevadas conquistas».

«Numa palavra, o edifício da civilização moderna deve construir-se sobre princípios espirituais, os únicos capazes não apenas de o sustentar, mas também de o iluminar e de o animar. E esses indispensáveis princípios de sagesa superior não podem repousar — é Nossa convicção, vós o sabeis — senão na fé em Deus. O Deus desconhecido de que falava São Paulo aos Atenienses no areópago? Desconhecido daqueles que, contudo, sem de tal suspeitarem, O procuravam e O tinham próximo deles, como acontece a tantos homens do nosso século? ... Para Nós, em todo o caso, e para todos aqueles que acolhem a inefável revelação que o Cristo nos fez d'Ele é o Deus vivo, o Pai de todos os homens».

tar o Seminário de Coimbra, nas férias, a sua casinha pobre da Rua da Fontoura tornou-se como um centro de cultura, pois ali dava explicações aos companheiros e a outros, serviço de que se desempenhava com a maior dedicação e desinteresse.

Quantos puderam prosseguir nos seus estudos, com o auxílio sempre carinhoso do nosso Arcebispo!...

Seu pai morreu no mar e talvez por isso possamos compreender melhor o fervor com que sempre exalçou o heroísmo dos marinheiros de Ilhavo, por quem teve sempre uma admiração incomensurável. Atendamos nas suas palavras pronunciadas na bênção da frota bacalhoeira, na hora triste da saída, repassadas de sentimento e de compreensão por aqueles que ganham o pão nos árduos trabalhos da pesca.

Foi sempre um apaixonado pelas coisas marítimas e por esta faixa ribeirinha de incomparável beleza paisagística e, enquanto pôde, frequentou assiduamente a Costa Nova, praia dos seus encantos e da sua paixão.

Um dia, num passeio que fizemos à Barra e à Costa Nova, num período de sua convalescença, parámos junto ao paredão, e o nosso querido Arcebispo ficou silencioso e meditativo, alguns momentos, olhando o mar, depois do que

disse, mais ou menos, estas palavras:

— Nunca me canso de olhar o mar e sempre encontro nele novos motivos de mistério e de beleza!

Num curto período, Ilhavo sofreu duas perdas irreparáveis: Dr. João Carlos Celestino Gomes e D. Manuel Trindade Salgueiro. Do primeiro muito se disse sobre o seu alto valor artístico e a sua obra literária. Na morte do segundo pudemos ver a alta projecção de que gozava nos meios científicos e literários.

Muito mais se dirá, no futuro, pois trata-se dum alto valor moral que desapareceu e dum espírito superior que irradiará, no decorrer dos tempos, focos de luz bendita e radiosa.

Acima de tudo, ficará o seu exemplo de humildade, de sacrifício e de trabalho como pergaminho de honra, de nobreza e das mais excelsas virtudes.

E a esse exemplo nobilíssimo teremos de juntar aquela mensagem expressiva que respigamos do seu testamento: «Por graça de Deus, nasci muito pobre, pobre tenho vivido pobre hei-de morrer. Nem, como propriedade, nunca mais desejei que os cinco palmos de terra de sepultura».

PORQUÊ?

Noticiaram os jornais locais e alguns diários que uma empresa americana se propõe urbanizar toda a zona da Mata de S. Jacinto situada no concelho de Aveiro. Há fundadas esperanças de que vejamos assim, dentro de pouco tempo, realizado o programa que a Câmara Municipal tem, estabelecendo ali a chamada Praia Nova de S. Jacinto.

Vieram já ao local os principais interessados no assunto, que aqui se deslocaram propositadamente da América do Norte.

Retiraram com as melhores impressões e com o maior dos entusiasmos.

Puseram em equação vários problemas para a realização da ideia, mas nenhum deles envolve o aspecto da ligação com Aveiro.

Porquê? Porque, como nós, consideraram que aquela zona, por si só, reúne as condições necessárias para justificarem um largo investimento com grandes probabilidades de êxito.

Os turistas virão por terra, talvez por mar e, quem sabe, talvez até de avião. Ali encontrarão tudo o que necessitam para descanso

e diversão. Outros ali irão apenas para ver o que se fez e apreciar, ainda que por breves horas, o pouco ou o muito com que o homem correspondeu aos benefícios com que a Natureza nos brindou.

E Aveiro? Que beneficiará com tudo isso se não tiver um meio eficiente para trazer até cá todo esse afluxo de turistas? Pouco, a nosso ver.

Qual a percentagem que se disporá a percorrer cerca de 60 quilómetros por estradas de traçado desagradável, em grande parte, para aqui vir?

Em contrapartida, parece-nos lógico formular a pergunta de outra forma. Se tivéssemos a sorte de ver realizada a nossa ideia, qual seria a percentagem que deixaria de vir a Aveiro se houvesse possibilidade de transpor a Ria por uma ponte que reduzisse essa distância cerca de dez ou doze quilómetros?

Deixo estas interrogações à consideração do leitor amigo, convencido de que elas, só por si, justificam a afirmação que fiz atrás: Não é S. Jacinto que necessita da ponte; Aveiro é que precisa de uma ponte para S. Jacinto.

PIZICATOS

neta de passageiros. Para ir à Barra ou à Costa Nova, havia carreiras de charabã e o barco do Peixinho. As estradas que ligavam a cidade com as freguesias rurais estavam intransitáveis. De Aveiro à Curia, em automóvel, levava-se mais de hora e meia, tantos eram os buracos que se encontravam na estrada nacional.

Não havia abastecimento de água e os esgotos eram incipientes. As ruas e largos, algumas das quais foram alargadas e rectificadas e que estão muito diferentes do que eram, não estavam calcetadas nem asfaltadas.

Em dia de nortada rija, as nuvens de poeira cegavam os transeuntes. Pela boca, pelos olhos, pelo nariz a poeira entrava contra nossa vontade. Em dias de chuva a lama esparrinhava tudo e todos.

Aveiro era então uma grande aldeia sertaneja. Até parecia que a população não se multiplicava, nem tinha anseios nem aspirações.

As duas bandas de música, as duas corporações de bombeiros, as duas irmandades do Senhor dos Passos, existentes cada uma na sua freguesia, andavam desvindas. Os músicos e os bombei-

ros acabaram por viver em boa harmonia; mas as irmandades, ainda hoje continuam irredutíveis. Em cada uma das freguesias realiza-se uma procissão dos Passos, o que não me parece bem, tratando-se de pessoas religiosas e que deveriam dar o exemplo de bondade e tolerância. Uma só procissão, que percorresse as duas freguesias, era o suficiente. Da freguesia da Glória iria a maravilhosa e surpreendente imagem do Senhor dos Passos, única no País; da Vera-Cruz sairia a N. Sr.ª da Soledade. Desta forma, na minha maneira imparcial de ver os factos, conciliar-se-iam as duas atitudes caprichosas.

Insensivelmente fui recordando o passado e, com ele, recordando a perda de parentes que muito estimei e de amigos a quem muito quis. Mas, a par disso, estou convencido de que, ao relembrar a cidade de há meio século, presto um serviço à mocidade que vem subindo para a vida. Ela saberá comparar e fazer justiça ao esforço colectivo das anteriores gerações. Foi nessa persuasão que traçou estas linhas

A MORTE DE D. MANUEL TRINDADE SALGUEIRO

ESPÍRITO SUPERIOR E CORAÇÃO DIAMANTINO

LI, há tempos, não me recorda onde, que a vida é feita de recordações, esperanças, desilusões e saudades. Na verdade, à medida que os anos vão passando em movimento permanente de rotina, vão-se também tornando mais frequentes as nossas horas de meditação, nas quais recordamos tudo ou muito do que mais feriu e impressionou a nossa sensibilidade.

Bem sei que há recordações efémeras, resultantes de episódios banais do passado ou da nossa vida que se desfazem, facilmente, tal e qual como o vento forte quando dissipa nuvens pressagiosas; outras, pungentes e cruéis, como desgosto profundo que nos dilacera a alma. Nem umas nem outras conseguiram impressionar-me, em qualquer período da minha vida e, por isso, procurei afastá-las por as entender contrárias à tranquilidade do espírito.

A morte do meu querido amigo D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora, que encheu de luto a Igreja, os nossos corações, Ilhavo, a terra que tanto amou, e a Nação de que foi vulto destacante, veio avivar no meu espírito a ideia de que, de há mu-

artigo do Prof. Guilhermino Ramalheira

to, em horas de insónia ou de meditação, o exemplo da vida deste distinto ilhavense foi sempre um motivo das minhas recordações. E, na verdade, um exemplo vivo de perseverança e de sacrifício que deve ser posto em realce. Filho de família muito pobre, conseguiu tornar-se vulto de grande relevo moral e intelectual, mercê duma inteligência prodigiosa, dum trabalho persistente e de grande espírito de sacrifício. Era simples em todos os seus actos e nunca se perturbou perante dificuldades ou incompreensões. Por isso venceu! Sua querida Mãe, no modo abnegado como suportou pesados sacrifícios, por vezes torneando-os com grande tranquilidade, esteve bem à altura do Filho nesse aspecto, e grande número de triunfos deste talvez se não tivessem registado, sem o porfiado esforço daquela.

De bem novo, a sua inteligência e a bondade do seu coração começaram de manifestar-se prodigamente. No Colégio de Nossa Senhora do Pranto, depois na escola primária e em seguida no

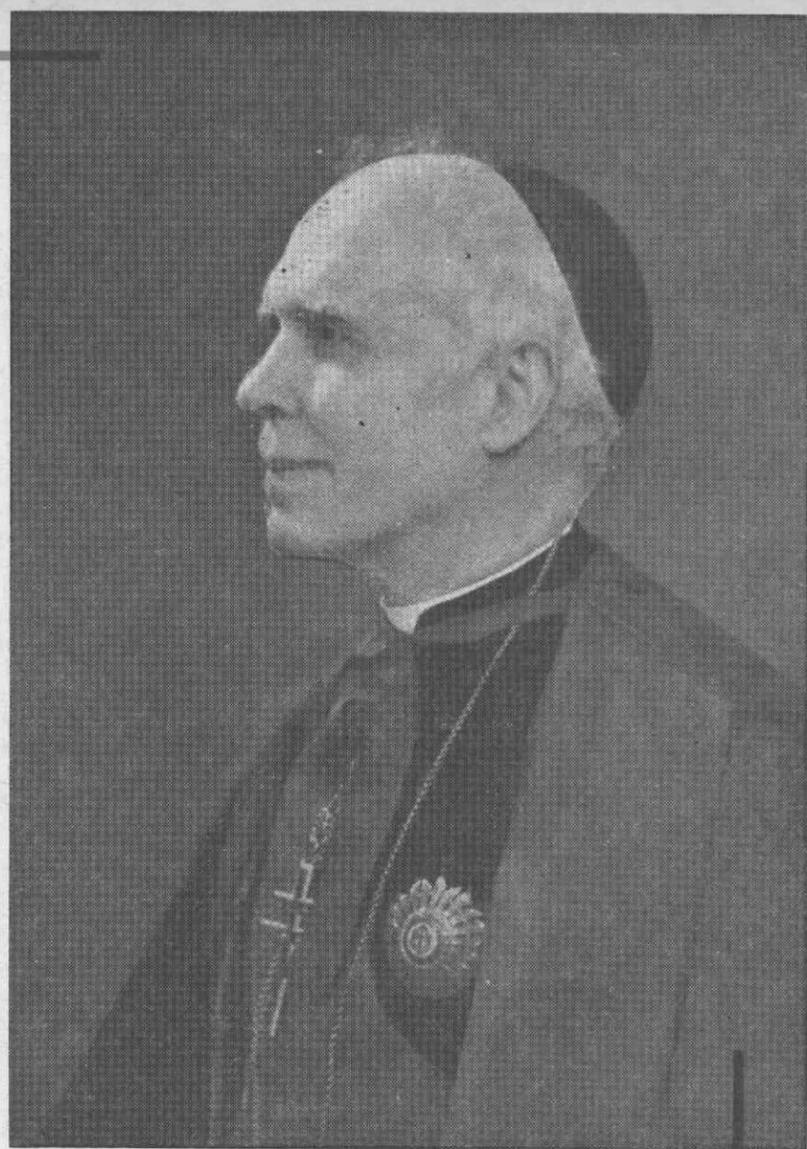
Liceu de Aveiro, foi sempre um aluno brilhantíssimo, devotado auxiliar dos seus companheiros, e estes reconheciam, sem agaste, a superioridade dos seus dotes intelectuais.

Aos 11 anos, fundámos nós, os jovens do seu tempo, um jornalzinho manuscrito que Ele dirigia com todo o carinho e desvelo e, como o «AGUIA» — assim se chamava o periódico — tivesse obtido assinalado êxito, com o auxílio do nosso sempre saudosos professor Fonseca, passou a ser impresso e com o nome de ESCOLA PRIMARIA.

Numa companhia teatral infantil que fundámos e cujos espectáculos se realizaram — coincidência curiosa! — na casa onde viveu e morreu o Arcebispo Bilhano, o nosso D. Manuel, como era um tanto avesso a pisar o palco e a enfrentar o público, passou a ser o «ponto» da companhia, lugar de que se desempenhou eficazmente.

Depois que passou a frequen-

CONTINUA NA PÁGINA NOVE



POSTAL de algures

me referiu uma espécie de milagre: — De repente tudo se modificou. Senti em mim a alegria enorme de me ter descoberto através do mar, do sol, da areia. Tu não podes compreender...

Lembro-me de que em tempos havia um problema muito sério na minha vida que eu tinha de resolver em curto espaço de tempo. Por mais que pensasse não conseguia encontrar o caminho que me levaria à descoberta da solução desejada. E resolvi sair de casa. Ao abrir a porta que dava para a rua, apareceu diante de mim como que uma paisagem misteriosa, ignorada até então. Uma profunda alegria invadiu-me por completo. Dei alguns passos, lentos e admirados... Com a alegria nasceu a resolução do problema.

Angustiado e rotineiramente andamos presos a nós mesmos e aos nossos problemas. Deus terá dado às coisas de Sua criação a virtude de O manifestarem? A alegria resulta da abertura de alma e da sua comunicação com o mundo. Nele há, de certeza, a marca indelével de Alguém que sabe muito mais que nós.

O meu Amigo, citado a princípio, dizia: — Não imaginas como eu executava infantilmente cambalhotas na água como um peixe. E sentia que tudo se entranhava em mim de tal modo que cheguei a certa altura em que me esqueci da minha própria existência.

JOÃO

Letras RUSTICAS

SAGRES

e s c r e v e

J. CRESPO DE CARVALHO

NO Museu Militar de Lisboa, existe, salvo erro, um belo painel de Sousa Lopes, que figura o Infante solitário na bermã do abismo ericado de fragas. O filho do Rei da Boa Memória mergulha os olhos nos longes marinhos. Não quer nada com a terra e volta-lhe as costas.

Na verdade, ali a terra mete medo. Só um asceta podia pousar no promontório. Guerra Junqueiro, o poeta dos contrastes profundos, das antíteses violentas, o regicida que carregou uma clavina e se enterneceu ante o burrico da **Moleirinha**, era um grande proprietário no Alto Douro.

Em frente de Barca d'Alva, na margem direita do rio caudaloso, era dono da Quinta das Batocas. Lá deve ter saboreado alguns **jesuitas em almôndegas** e os **últimos Braganças em chouriços**, como dizia Camilo do odiento Alexandre da Conceição.

Junqueiro gostava de dar o seu passeio até Barca d'Alva e esperar pelo comboio espanhol que lhe trazia saboroso pão de trigo e uma bilha de água fresca de Frejeneda.

Da Quinta das Batocas à estação é escassa meia de légua, mas como a ladeira é puxada, o poeta vinha montado num burro até ao embarcadouro marginal. Ele atravessava o rio no barco rabelo e o burro lá ficava do outro lado a torrar ao sol. Diziam por ali as más línguas que era para não pagar a passagem do animal.

Custa a crer que o vate que pensou em levar o burrito da sua **Moleirinha** à igreja para o baptizar, deixasse o jumento ao sol numa terra em que, no dizer do povo, até os gatos tremem com as maleitas e os ferroviários assam a sardinha nas relhas.

Junqueiro dizia da região, onde compôs **A LÁGRIMA**, solo denteado de xisto com trilhos de quebra-costas, que só era boa para **santos ou ladrões**.

Bem, eu não quero dizer mal de Sagres, mas naquele planalto rapado é com as securas daquele sol e daqueles ventos, dá vontade a um homem de se atirar ao mar.

E foi o que fez o Infante.

PIZICATOS

16

EU ainda conheci Aveiro antigo em que, às dez horas da noite, não se via viv'alma, cidade solitária, com candeeiros de petróleo muito distantes uns dos outros, adormecida, quase sem vida exterior.

A Avenida, primitivamente chamada Central, pouco mais estava que esboçada. Vagonetas deslizavam vagorosamente sobre o décauville a transportar aterros. Não havia pressas, mas também havia vagar para tudo. O ritmo de vida era calmo e cadenciado. Raros arruamentos tinham placas com nome. A toponímia não interessava à população. As ruas eram conhecidas pelos nomes populares: Costeira, rua Larga, rua do Açougue, rua do Americano, rua do Alfena, rua do Sol.

As casas, regra geral, não tinham número de policia; mas, como todos nos conhecíamos, a falta de numeração não constituía problemas. Os distribuidores do correio não encontravam dificuldades em localizar os destinatários da correspondência, porque qualquer pessoa os elucidava se por acaso não conheciam a quem as cartas ou postais vinham dirigidos. Tudo se processava na paz do Senhor.

Os prédios de dois pisos eram raros e, mesmo estes, eram geralmente ocupados por uma só família. Poucos edifícios possuíam arquitectura digna de menção. Quase todos, principalmente na beira-mar, terminavam por mansardas em chapéu de «clown», estilo que ainda hoje se nota em muitas casas.

O cinema, no Teatro Aveirense,

realizava-se duas vezes por semana: às quintas e domingos, com escassa frequência.

Como pontos de reunião, havia a loja do Ricardo Campos, nos Arcos; o Cisne da Arcada; os clubes locais; e, aos domingos e dias feriados, o jardim público, muito diferente do actual, onde tocava a banda do regimento.

Entre as onze e meia noite, entrava a caravana de carros de bois, trazendo à frente uma rapariga descalça, com um lampião com vela ou um gasómetro de acetilene, para alumiar o caminho. Atrás, vinham os esterqueiros com os engaos ao ombro. Feita a limpeza das fossas, os carros regressavam com o estrume ao romper da madrugada, direitos às terras de cultivo nos arredores da cidade. As casas que tinham fossas a esvaziar, estavam marcadas com uma cruz a giz branco.

O comércio era reduzido e pobre. Exceptuando as lojas de modas do Pompeu da Costa Pereira e do António Osório, o resto não contava. As mais importantes mercearias eram a do Ricardo Campos, centro de reunião dos antigos políticos monárquicos, e a do Augusto, ambas situadas nos Arcos.

Médicos, que me recorde, apenas três; dentistas diplomados, só havia um.

Existiam o hotel Central ou da Clarinda, e o hotel Aveirense ou da Pitonga. Estes estabelecimentos de hóspedes estavam de harmonia com o desenvolvimento da cidade.

Poucos, muitos poucos automóveis de praça; nenhuma camionetas.

CONTINUA NA PÁGINA NOVE

ANO XXXV — NÚMERO 1768 — AVEIRO, 8-10-1965 — AVENÇA

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO